



Ações educativas inibem a poluição sonora na PB

FOTO: Sucursais

Segundo a Polícia Militar e a CBTU, número de reclamações em ônibus e trens vem diminuindo. Mesmo assim, só no Carnaval, a Polícia Ambiental foi chamada para atender a 950 denúncias em João Pessoa. Os “paredões” nos automóveis são um grande problema. [PÁGINA 14](#)

ECONOMIA

Preço de imóvel nos Bancários já está entre os mais altos em JP

O preço do metro quadrado no bairro dos Bancários já está entre os mais caros da capital, ao lado dos valores registrados no Cabo Branco e em Tambaú. No espaço de um ano, os aluguéis subiram até 40%. [PÁGINA 13](#)

2º Caderno

FOTO: Divulgação



▲ Elioenai Gomes usa a arte para promover a diversidade cultural em João Pessoa [PÁGINA 5](#)

Aesa prevê chuva para o Dia de São José e homem do campo renova esperanças

[PÁGINAS 9 E 10](#)



ENTREVISTA

Vladimir Carvalho revela que planeja ensaio de filmes sobre protestos de 2013

[PÁGINA 3](#)

POLÍTICA

Filho de João Agripino lembra o legado do governador que vetou os “espigões” na orla

[PÁGINA 18](#)

Almanaque

FOTO: Ortilio Antônio

Convento no Conde era palco de disputas no século XVII

[PÁGINA 21](#)

FOTO: Divulgação

Esportes

Segundo semifinalista do Paraibano sai hoje

[PÁGINA 16](#)

Técnico do Botafogo prevê dificuldades

[PÁGINA 15](#)

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
30° Máx. 23° Mín.	31° Máx. 19° Mín.	33° Máx. 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,350 (compra)	R\$ 2,351 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,340 (compra)	R\$ 2,450 (venda)
EURO	R\$ 3,263 (compra)	R\$ 3,266 (venda)

- Academia Paraibana de Letras realiza quinta-feira Pôr do Sol Literário
- IFPB realiza hoje seleção para curso a distância de Licenciatura em Letras
- Simpósio sobre Avicultura no Nordeste começa dia 26, em João Pessoa
- Unipê dá início amanhã a Plantão de Dúvidas sobre Imposto de Renda



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	04h11	2.4m
baixa	10h08	0.3m
ALTA	16h24	2.4m
baixa	22h04	0.2m

Transparência

O princípio da transparência é um novo potencializador de prerrogativas da cidadania no Estado democrático de direito. É possível inferir que ele se configura enquanto desdobramento de outro princípio, este constitucional, o da publicidade, que juntamente com os de legalidade, impessoalidade e moralidade orientam a atividade dos agentes públicos e políticos.

No mesmo sentido de aclarar o campo das atividades de Estado na esfera dos Poderes da República, é que foi aprovada a Lei 12.527/11, de acesso à informação, proporcionando à coletividade a possibilidade de se apropriar para refletir, contestar, coonestar ou repelir os atos administrativos e decisões que possam afrontar ou suprimir direitos, que invistam contra a legalidade ou que comprometam a qualidade de vida dos grupos sociais.

Nos dois casos, tanto o princípio da transparência quanto a lei de acesso à informação fortalecem a democracia através de potencial ou de efetiva participação popular nas demandas públicas através de um controle social que legitima um poder político real da sociedade civil.

Acrescente-se que esta nova conjuntura estabelece travamentos às práticas de corrupção que contaminam o cotidiano da administração pública em todos os níveis de sua realização, federal, estadual e municipal, fato que não podemos deixar de saudar enquanto inovação que sinaliza para o amadurecimento da democracia brasileira.

É nesse sentido, o de garantir à socie-

dade paraibana maturidade na condução dos trâmites políticos, jurídicos e técnico-administrativos do Estado, e ao mesmo tempo incentivar o controle social e uma participação crítica da comunidade quanto ao cotidiano dos gestores públicos e agentes políticos, que a Assembleia Legislativa deverá aprovar o projeto que extingue o voto secreto durante as votações em plenário.

Na semana passada, o líder do Governo na Assembleia Legislativa, deputado Hervázio Bezerra, anunciou a intenção de propor à Presidência do Legislativo que coloque em votação a proposta do fim das votações secretas, seguindo o que já aconteceu no Congresso Nacional, instituição que aboliu a prática.

Os ganhos serão expressivos para todos em havendo aprovação da proposta. Beneficia-se o eleitorado com a explicitação por parte de seus representantes de posicionamentos públicos e transparentes em votações polêmicas, bem como no que respeita a articulações políticas e formações de blocos. Ganha também o próprio Poder que legitimará um princípio constitucional modernizante, o da publicidade dos atos, quanto à proteção da coerência e justeza de suas decisões. Além de que a aprovação do voto aberto inibirá a manipulação indecorosa das votações. O país e a Paraíba vivem sob o impacto das mudanças estruturais e conjunturais resultantes do avanço da legislação, das transformações tecnológicas e da globalização. Fixar a transparência como meta e prática é contribuir por dias melhores para todos.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Eterna rainha do Egito

Se o cinema é magia, contar a história do que se passa fora da tela tem o efeito semelhante a revelar o truque de um mágico para uma criança

O filme “Cleópatra” está sendo tão reprimado ultimamente no canal TelecineCult que cabe lembrar algumas notas de bastidores registrada pelo crítico André Miranda, do blog do Bonequinho, do portal Globo Online:

- Elizabeth Taylor ganhou os dois Oscars de sua carreira por “Disque Butterfield 8” (1960) e “Quem tem medo de Virginia Woolf?” (1966), mas o papel pelo qual é mais lembrada é o da protagonista de “Cleópatra” (1963), o épico dirigido por Joseph L. Mankiewicz.

- Só que “Cleópatra” foi muito mais interessante pelo que estava por trás das câmeras do que pelo que aparece nos 243 minutos de sua primeira versão. É bom tomar nota para não se perder: um estúdio, a Fox, quase falindo; estouro de orçamento; estouro de cronograma; mudança de diretor e elenco; doenças; e um dos casos de adultério, que unia Liz Taylor ao astro Richard Burton, mais perseguidos pela imprensa de celebridades no século XX.

- A atriz, a mesma que ficou imortalizada pela imagem da rainha do Egito, não foi à noite de estreia nos EUA e só assistiu a “Cleópatra” dias depois, numa sessão particular, em Londres. Em seguida, contou uma reportagem da revista americana “Vanity Fair” publicada em abril de 1998, foi para seu hotel e vomitou.

- Se o cinema é magia, como se costuma dizer, contar a história do que se passa fora da tela tem o efeito semelhante a revelar o truque de um mágico para uma criança. Ver Liz Taylor vestida com o reluzente traje de Cleópatra ao entrar em Roma é impressionante. Mas saber de seu vômito após ver o filme é

bem mais humano.

- O que fez Elizabeth Taylor vomitar ao assistir a “Cleópatra” pela primeira vez foi menos o desprazer em descobrir que os produtores haviam alterado o projeto original de Mankiewicz, mais em se lembrar do que se passou durante as filmagens.

- Tirando o fato de que “Cleópatra” custou US\$ 44 milhões - três vezes mais do que o maior orçamento até então, “Ben-Hur” -, demorou dois anos e meio para ser filmado, e fez Liz Taylor entrar em coma ao contrair uma gripe, o que a incomodou mesmo foi a repercussão de seu caso com Richard Burton, que interpretava Marco Antônio. “Foi provavelmente a época mais caótica da minha vida”, disse ela à “Vanity Fair”. “Senhores, acabei de comer Elizabeth Taylor no banco de trás do meu Cadillac”, teria dito Burton, todo fino, aos amigos.

- Os dois acabaram se casando, mas precisaram passar por constrangimentos como a publicação no semanário “L’Observatore della Domenica”, editado pelo Vaticano, de uma carta aberta direcionada para uma mulher adúltera já com três ex-maridos no currículo. “Onde é que vamos todos acabar?”, questionava o texto, para em seguida responder: “Exatamente onde a senhora acabará, numa vagabundagem erótica (...) sem fim nem porto seguro”.

- Hollywood, como se pode perceber, sempre forneceu histórias de bastidores ótimas. E a “Vanity Fair” se aproveitou disso muito bem.

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Abelardo Jurema, cujo centenário é comemorado este ano, em 1934 era estudante de Direito em Recife quando foi com a turma de curso à Casa de Detenção, visitar o cangaceiro Antônio Silvino, que estava ganhando a liberdade depois de 20 anos de cadeia. Antonio Silvino, o “Rifle de Ouro” para uns, ou “Bandido Social” para Ariano Suassuna, precedeu Lampião e foi o mais temido chefe do cangaço. Entre suas façanhas, arrancou trilhos, prendeu funcionários, e sequestrou engenheiros da Great Western, que implantava o sistema ferroviário aqui na Paraíba. Preste a ser solto em 1934, e a turma toda olhando com admiração para o bandoleiro, quando Abelardo improvisa uma entrevista com ele:

- O que o senhor vai fazer agora que está solto: - No meu entender, só há duas atividades boas no mundo: farmácia ou Prefeitura. Se puder, vou montar uma farmácia ou uma Prefeitura.

- De sua experiência na cadeia, qual é a lição mais importante que aprendeu?

- Não quero falar sobre isso, para não irritar o governador.

- Mas o senhor está livre, é um cidadão com todos os direitos, pode dizer o que pensa e deve dizer.

- Então vou dizer, meus filhos. Nunca vi ninguém com mais de 50 mil réis presos. Antônio Silvino morreria 10 anos depois na casa de uma prima, em Campina Grande, sem saber que farmácia hoje serve para lavar dinheiro e prefeitura continua sendo um bom negócio.



TRE PRAZO

O eleitor, dentro do calendário eleitoral, não deve ficar de olho apenas no prazo para cadastramento pelo processo de biometria. Saiba que no dia 7 de maio encerra-se o prazo para tirar o título de eleitor ou pedir a mudança de domicílio eleitoral. Essa também é a data-limite para os eleitores com deficiência solicitarem aos TREs a transferência do título para seções especiais, adaptadas para facilitar a melhor mobilidade e dar atendimento especializado aos que precisam.

OLHO NA LEI

O Governo Federal tem pressa em calar as ruas. Quer que projeto sobre manifestações que será enviado ao Congresso, seja votado em 45 dias. É preciso muito cuidado com a matéria. Uma coisa é criar instrumentos para impedir e punir ações de turbas predatórias como black blocs; outra é estabelecer legislação que paire como ameaça inibitória às manifestações livres e democráticas. Proibir o povo de ir às ruas nunca deu certo em canto nenhum.

PÉ NOS EUA

O benefício é para Pernambuco, mas a Paraíba pode tirar proveito pela proximidade. A partir de primeiro de abril a American Airlines inicia operação de voos noturnos do Recife para Miami, que serão operados pela aeronave Boeing 757, com capacidade para 168 passageiros, em duas classes. Os dias serão: domingo, terça, quinta e sábado. A saída será às 22h15 e 5h35 é a previsão de chegada.

INOVAÇÃO

Empreendedores que pretendem aliar crescimento econômico a projetos inovadores podem contar com linha de crédito diferenciada disponibilizada pelo Banco do Nordeste, com recursos do FNE Inovação. A linha de crédito prevê financiamento para inovação de produtos, serviços e processos, marketing de empreendimentos, desenvolvimento da indústria regional de software e das empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e propriedade intelectual.

BÉLICO

Há menos de um mês, esta coluna advertiu para a enxurrada de autorizações do Exército, a supostas empresas de segurança na Paraíba, para adquirir armas, munição e explosivos. E pedia uma maior fiscalização sobre o uso correto desse material. Agora, noticia-se a prisão de um “comerciante” na região de Catolé do Rocha, com um arsenal de fazer inveja à turma de Bin Laden. Pelo sim, pelo não...



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
Walter Galvão

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Rômulo Gouveia - Vice-Governador

Mais cuidado com a saúde

Dois eventos da maior importância acabam de ser realizados no Congresso Nacional. Refiro-me à exposição fotográfica EU LUTO PELA VIDA, no Senado Federal, e o seminário JUNTOS CUIDAREMOS MELHOR, na Câmara dos Deputados. Ambos os eventos põem em destaque o trabalho do Poder Legislativo, preocupado com o tema fundamental das doenças raras.

No Brasil, há 13 milhões de irmãos nossos com uma das cerca de 7 mil doenças catalogadas pela medicina como doenças raras. Estas pessoas e suas famílias reivindicam uma única coisa: mais cuidado e maior atenção do Estado no campo da assistência.

Muitas destas doenças têm um difícil diagnóstico. Por isso, quase sempre é muito demorado. Boa parte dos profissionais médicos tem dificuldades de fazer o diagnóstico e, apenas 3% destas doenças têm tratamento. Quase sempre o que se faz é tratar os sintomas.

Os remédios para estas doenças são, em geral, muito caros, uma vez que produzidos para um número reduzido de pacientes. Muitas vezes, as famílias têm que recorrer à Justiça para poderem obter a medicação.



No início deste ano, tivemos uma notícia alvissreira neste campo: a Portaria nº 199, do Ministério da Saúde, definiu e implantou a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras. Em vigor desde o dia 12 de fevereiro último, a Portaria abre uma janela importante, seja na organização de uma rede de atendimento gratuito para doenças raras, seja no sentido de o Sistema Único de Saúde/SUS disponibilizar um prontuário de 20 procedimentos de diagnóstico com a inclusão de uma possibilidade

fundamental, na avaliação dos médicos e dos profissionais da área de saúde: o aconselhamento genético.

Embora represente um passo importante no campo da saúde para todos, a Portaria 199, do Ministério da Saúde, precisa ser aperfeiçoada e o Congresso Nacional deve estar atento a isto. É que o texto normativo restringe o aconselhamento genético ao médico geneticista, o que significa um enorme problema, uma vez que, no Brasil, hoje, há, apenas, 160 médicos geneticistas. Ficam excluídos, portanto, milhares de profissionais outros, como biólogos e biomédicos. Há notícias da Coordenadoria de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde de que, em breve, haverá encontros com gestores municipais e estaduais para esclarecimentos sobre esta nova política.

Como homem público e parlamentar, sempre dediquei uma especial atenção às questões da área da saúde, não apenas porque esta é um direito social assegurado no artigo 6º da Constituição Federal, mas também porque sei e sinto como a saúde é importante para a população de todas as faixas etárias. Sem ela, não há qualidade de vida.

Walter Galvão - Jornalista

Célio Pezza - Escritor

O Supremo e o Mensalão

Muita gente está insatisfeita com decisões recentes do Supremo Tribunal Federal (STF) relativas ao destino dos réus do Mensalão (ação penal 470). As absolvições do ex-ministro José Dirceu e do ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares do crime de formação de quadrilha, e a do ex-deputado João Paulo Cunha, acusado de lavagem de dinheiro, aparentemente foram uma explosiva desconstrução da autoridade do próprio tribunal que os havia condenado anteriormente pelos mesmos crimes.

Essa implosão da credibilidade do STF, segundo os críticos, entre os quais está o próprio presidente Joaquim Barbosa, seria um retrocesso quanto à fixação de uma determinada mentalidade cimentada por jurisprudência a respeito da letalidade e tipificação de condutas imorais, ilegais e inaceitáveis.

No caso dos mensaleiros, todos protagonizaram óbvias maquinacões criminais com o intento de suprimir espaços do chão da legalidade em que devem atuar agentes políticos e públicos. A absolvição incentivaria a delinquência, consagraria a impunidade como “direito natural” de elites dirigentes e projetaria uma petrificação da potencialidade de avanços quanto à prevenção ao crime revogado de formação de quadrilha.

Além disso, se considera o desfecho do julgamento dos embargos infringentes uma decisão que desqualifica o monumental trabalho do Ministério Público e da Polícia Federal.

Também contribui para legitimar dispositivos anacrônicos que sinalizariam para um paternalismo autoritário, e confirmaria ainda um suposto aparelhamento da Corte pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Apesar desse clima derrotista, e de censuras justas a atitudes de muitos dos ministros envolvidos em arengas pessoais e em exibicionismos ególatras de mediocridade lapidar, há que se atentar para o fato de que o STF atendeu a expectativas legítimas da cidadania quanto a processar, julgar e condenar corruptos, circunstância inédita para grupo tão numeroso e com nomes tão



expressivos como no caso do Mensalão.

Os que se consideravam intocáveis devido trajetórias pessoais que incluem a resistência à ditadura militar de 1964 e fundação do PT, força realmente transformadora da práxis política brasileira, estão agora cumprindo pena. E isso não é pouco.

Quanto ao debate inflamado sobre se o STF capitulou diante de pressões políticas, importa verificar as condições históricas e políticas, a conjuntura jurídica em que o julgamento aconteceu, bem como o repertório técnico que orienta decisões relacionadas ao Direito Constitucional.

A conjuntura do nosso Estado democrático de direito na perspectiva da sociedade pressupõe, acredito, a expressividade de dois poderes morais da cidadania. Um, seria o de perceber a proporcionalidade frente a diferentes classes sociais da aplicação de um determinado senso de justiça. O outro seria a consciência do que seja o bem sob o ângulo da reflexão sobre a noção de igualdade perante a liberdade. Tais poderes facultam aos grupos sociais perguntar sobre o que pensamos, o que queremos e o que temos enquanto jurisdição constitucional, a capacidade de o Estado brasileiro de assegurar direitos.

No que respeita à jurisdição constitucional, o resultado exitoso do julgamento do Mensalão, com seus muitos avanços e inelutáveis recuos, temos um conflito estabelecido entre um instrumental jurídico atento a uma tipologia histórica do Estado e do Direito, o liberal-individualista-normativo, e um novo

modelo sinalizado pela Constituição de 1988. O que chamo de novo, além de acolher o tradicionalismo aludido, com direitos coletivos e individuais, ainda avança para a legitimação de uma juridicidade que promove os direitos fundamentais na lógica de um protagonismo dos movimentos sociais, inovando através da consolidação dos direitos difusos inerentes a sujeitos indeterminados e a coletividades indefinidas.

Tal modalidade de Estado que a nossa Constituição informa e materializa cria o que poderia ser considerado um conflito paradigmático interpretativo para o STF. O paradigma do Direito e do Estado normativista, com sua ancoragem na essencialidade positivista da norma, orienta uma supremacia das regras no julgamento em detrimento de um paradigma que leve em conta princípios constitucionais imantados por valores relativizados.

Essa mesma crise paradigmática foi enfrentada pelos Estados Unidos quando a Suprema Corte, nos anos 1950, abandona aspectos relevantes dos princípios econômico-liberais que fortaleceram demandas opressoras a exemplo do macartismo, e assume o ativismo construtivista que caracterizou a Corte Warren (1954-1964). Esta Corte produziu um choque histórico quanto a inovações evolutivas da jurisprudência constitucional em âmbito internacional preservando direitos fundamentais em casos de leis que os afrontasse.

É certo que o STF avançou quanto à transparência das ações e sensibilidade aos anseios da sociedade, mas aos olhos leigos de observadores, a exemplo de jornalistas, professores, comerciários e operários, a instrumentação processual e os dispositivos legais que permitiram o acolhimento e o sucesso dos embargos infringentes são a ponta de um iceberg conservador que precisa derreter. Desconsiderar o crime de formação de quadrilha nas atividades típicas de quadilheiros dos réus do processo do Mensalão é a constatação de que a Justiça deve mudar. Melhorou, é certo. Mas precisa melhorar ainda mais. Em nome da democracia, da liberdade, da igualdade e da fraternidade.

Bola levantada

Assistimos a uma entrevista com o ex-secretário Nacional de Segurança do governo Lula, Romeu Tuma Jr., sobre o seu recente livro “Assassinato de Reputações”, no programa Roda Viva, da TV Cultura. O que vimos foi uma série de acusações bombásticas contra o ex-presidente Lula e a cúpula do PT e, em qualquer país sério, essas denúncias provocariam um escândalo de proporções gigantescas.

Haveria uma grande investigação, e os próprios jornalistas sairiam a campo para descobrir a verdade. O fato de não vermos acontecer nada demonstra o quanto vivemos em uma situação de calamidade. De acordo com o próprio entrevistado, o Brasil já vive em um Estado Policial, com o propósito de servir a um partido e não ao país. Entre as inúmeras acusações, ele disse que recebeu ordens do Palácio do Planalto, da Casa Civil e do próprio Ministério da Justiça para produzir dossiês contra uma série de adversários do governo.

Disse que refutou essa prática e, por causa disso, virou uma vítima dessa máquina de difamação. Disse que os militantes do PT estão envolvidos no assassinato do prefeito de Santo André, Celso Daniel. Sobre o Mensalão, afirmou que encontrou contas de José Dirceu nas Ilhas Cayman, mas nem o governo nem a Polícia Federal quiseram investigar. Também afirmou que Lula era informante do DOPS em São Paulo, na época que seu pai, o delegado e depois senador Romeu Tuma, era o delegado geral do DOPS. As denúncias são fortes e impressionam, porém, mais assustador, é o silêncio dos acusados, da Justiça, do Governo, do Congresso, da oposição e de grande parte dos próprios jornalistas.

Perguntado se ele já tinha sido alvo de algum processo, Romeu Tuma Jr. disse que não e que até gostaria de depor no Congresso. Se sua reputação é sem manchas ou não, é outra questão, mas o relevante é que essas denúncias vieram de alguém que esteve dentro do governo e o que foi dito merece ser investigado. O Brasil não pode simplesmente ignorar tudo e continuar só dando importância à Copa do Mundo. Ele levantou a bola, mas não apareceu ninguém para chutar até agora.

Outro assunto que merece ser investigado é a origem do dinheiro arrecadado para o pagamento das multas no processo do Mensalão. Juntos, José Genoíno e Delúbio Soares arrecadaram mais de R\$ 1,7 milhão. Segundo dirigentes do PT, esse dinheiro veio de doações de militantes e amigos dos condenados. O ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, cobrou o Ministério Público para apurar a origem deste dinheiro todo. Será que não estamos assistindo a um processo de lavagem de dinheiro? -argumentou o ministro. Mais uma bola levantada no país do futebol.

De minha parte, estou enojado com todas essas histórias que terminam em nada, mas tenho a esperança de que, assim como eu, existam muitos outros neste imenso país. Um destes, da linha de frente, talvez chute a primeira bola e abra o caminho para a goleada que o Brasil merece. Temos que investigar de forma séria, sem dossiês pré-fabricados e punir os culpados.

Vladimir Carvalho
Cineasta

O reconhecimento através da sétima arte

Felipe Gesteira
Especial para A União

Ele é bacharel em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mas foi através da sétima arte que se tornou reconhecido como um dos maiores documentaristas brasileiros. Nascido em Itabaiana, no Agreste paraibano, Vladimir Carvalho brinca com a sua formação e diz que se fosse como os grandes pensadores não teria entrado em tanta encrenca. Apesar de ter estudado ao lado de grandes nomes da cultura nacional, como Caetano Veloso, Gal Costa e Carlos Nelson Coutinho, o cineasta afirma que os alicerces de sua formação social foram construídos mais cedo, ainda dentro de casa. O pai, Luiz Martins de Carvalho, tinha uma fábrica de móveis. Colaborava com textos nos jornais do interior e militava pelas causas sociais. Foi vereador em Itabaiana eleito pela população da periferia da cidade. Antes de se consagrar no cinema, Vladimir também teve uma passagem pelo jornalismo. Entrevistou José Américo de Almeida, que ao final, pediu para que o repórter ditasse todas as anotações. Ao concordar com o que havia sido escrito, o ex-governador da Paraíba rubricou todas as páginas. Anos depois foi tema de seu documentário “O Homem de Areia” (1981, 116 minutos). Como ele mesmo afirma, “respira cinema, come cinema e vive cinema”. Dirigiu mais de dez filmes, entre eles “O País de São Saruê” (1971, 80 minutos) e “Rock Brasília - Era de Ouro” (2011, 111 minutos). Sua obra é marcada pela resistência. Sofreu com o Golpe Militar de 1964 e durante os longos anos do regime. Era assistente de Eduardo Coutinho quando filmavam “Cabra Marcado para Morrer” (1985, 119 minutos), concluído após mais de 20 anos. No período, teve a missão de proteger Elizabeth Teixeira, personagem principal do filme e viúva do líder da Ligas Camponesas João Pedro Teixeira. Radicado em Brasília, Vladimir Carvalho esteve recentemente em João Pessoa para participar do Fórum Universitário, realizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde apresentou seu filme “Barra 68 - Sem Perder a Ternura” (2001, 80 minutos), e discutiu sobre os 50 anos do golpe militar. Na entrevista, o paraibano fala sobre sua carreira ao longo dos anos de repressão, os projetos em andamento, a posição do cinema brasileiro e o cenário político do país.



O que a perda de Eduardo Coutinho representou para o cinema brasileiro?

A perda de um cineasta do porte de Coutinho é quase um abalo sísmico, num cinema que tem hoje uma expressão internacional, mas que tem uma travesia bastante conturbada, e que teve no Eduardo Coutinho uma de suas maiores expressões de valor do ponto de vista estético, da participação nesse processo, trazendo uma enorme contribuição no tipo de documentário que ele fazia. Enlutou todo o cinema brasileiro. Sem apelar para o lugar comum, mas apelando, é insubstituível. Será sempre lembrado pela sua contribuição.

Como você via, do lado de fora, as Ligas Camponesas?

De dentro ou de fora, aquele momento que medeia o final dos anos 50 e início dos 60 foi bastante presente nas nossas vidas. Quando tomei mais conhecimento do movimento das Ligas Camponesas eu estava ingressando na universidade. No início de 60 eu testemunhei, porque militava no movimento estudantil, estava atento a isso. É uma coisa que me recordo com uma certa saudade. Íamos os grupos de estudantes em caravanas ao interior para dar um tipo de assistência àqueles camponeses que se organizavam. Os estudantes de Medicina iam com seus instrumentos tirar pressão arterial, levar amostras de remédios para medicá-los. Isso era um movimento espontâneo, solidário. Ninguém estava forçado a fazer, mas de uma forma bastante voluntariosa íamos ao campo. Os estudantes de Direito faziam petições para denunciar as violências policiais. Aquilo era uma guerra, uma batalha campal. Os estudantes de Odontologia faziam um censo, catalogando arcadas dentárias. Os de Agronomia prestavam orientação de como plantar, colher. Isso foi de uma enorme importância para o crescimento do movimento.

Você pensou em filmar algo sobre o tema?

Isso tudo me tocou muito. Eu já tinha feito meu primeiro filme e tinha pretensões de fazer um novo. O meu roteiro chamava-se “Coivara”, porque coivara é quando se toca fogo no campo, é uma coivara! Mas não foi executado. Depois disso virei assistente de Eduardo Coutinho, em seguida fui co-produtor na segunda etapa do “Cabra Marcado para Morrer”, e isso ficou inviável de se fazer. Não pretendo retomar porque já não tem mais o sentido que se tinha na época. Hoje as coisas estão mais assentadas e a gente tem que se preocupar com outras coisas. Talvez recuperar essas histórias todas que permearam aquele momento no Nordeste brasileiro. Isso tudo sempre me falou muito forte, sempre me deu uma noção,

como todos nós naquela época, de sermos corresponsáveis. Havia uma juventude naquela época que era capaz de dar a vida para transformar o país.

O golpe foi uma surpresa?

Estávamos todos tomados por essa coisa e acreditávamos que essa transformação era inevitável e que estava para ser imediata. Nunca esperávamos que fôssemos golpeados pelas Forças Armadas como aconteceu. Mas aí tínhamos o governo Jango, que tinha como bandeira as reformas, que até não estão na ordem do dia mas são subjacentes a esse quadro político que se apresenta. Reforma agrária, bancária, urbana, política, estão pendentes! Encapsulamos isso numa espécie de maquiagem que foi feita, enorme, gigantesca! A infraestrutura desse país ainda está a caminho.

Essa maquiagem vem desde a Constituição Federal de 1988?

É, porque nós sofremos o golpe militar e ficamos 20 anos patinando nisso aí. Depois, para reintegrar o país no seu leito verdadeiro ainda está difícil. Houve melhoras incríveis, especialmente com os oito anos do governo Lula, mas essa coisa ainda está pendente como uma espada sobre a cabeça da nacionalidade. Morando em Brasília eu tenho começado um ensaio de filmes sobre o que ocorreu após junho do ano passado com as manifestações de rua, a voz rouca das ruas restabelecendo um contato com os destinos do país, embora já muito prejudicada por essas minorias que se infiltraram. Isso tudo me tocou.

Já existe algum roteiro nesse projeto?

Não porque foi uma surpresa tão grande que era pegar ou soltar. O roteiro você vai elaborando à medida que filma. De repente eu preciso ir na rua porque está acontecendo, mas isso é uma coisa ainda muito vaga. Está de acordo com a minha trajetória de filmar à mercê dos acontecimentos, como é esse filme “Barra 68”, como foi “Conterrâneos Velhos de Guerra”, como foi o filme do rock. Eu estou mergulhado nesse caldo de cultura política. É inarredável. Meus filmes têm esse traço e eu não sei por que não ser assim. Seria muito falso se eu fosse procurar um outro tipo de expressão. Procuro sempre integrar toda essa carga, que é muito poética. A revolução, o amor, tudo se confunde aí. A transformação do mundo já é um poema que não se esgota em si, todo dia tem que ser acrescentado de coisas.

Em “Barra 68” você revisitou o cenário de efervescência das universidades. Faltam militantes que lutem pelo país nas universidades de hoje?

Se falava muito que os estu-

dantes não queriam nada. Sempre que acontecia um fato novo, e às vezes surpreendente, vinha um rápido projeto, um projeto de estalo, e eles reagiam muito bem. Eu acompanhei em Brasília a queda de um governador (José Roberto Arruda (DF), condenado pelo Mensalão do DEM) que foi preso e teve que renunciar ao poder para não ser decapitado totalmente.

Isso eu assisti desde o primeiro momento. Se não fosse pela massa de estudantes de Brasília, especialmente os estudantes da UnB, que lideraram esse movimento, nada teria acontecido. Mas eles fizeram um “Fora Arruda”. Aquilo foi uma aberração, os caras recebendo o dinheiro e fazendo uma oração, o próprio Arruda colocando o dinheiro no bolso. Aquilo teve um poder de mobilização quase instantâneo. Os estudantes comandaram esse processo e derrubaram o governo. A questão do passe livre em São Paulo foi iniciada pelo estudantado, o movimento no Rio, na frente da casa do governador, também. A Mídia Ninja nasceu nos jovens. Eles estavam afiados e estabeleceram uma coisa nova. Aquelas transmissões do celular para a internet, aquilo foi uma novidade incrível.

Seu trabalho tem grande relevância social. Você foi influenciado pela perseguição no regime militar?

Eu tive uma formação familiar que me levou a pensar dessa forma, especialmente porque meu pai era uma pessoa que, embora morando no interior, estava sintonizado com o que acontecia no mundo. Foi o leitor mais voraz de jornais e de livros que conheci na minha vida! Era um homem à frente do seu tempo. Ele era muito ligado à questão social. Foi eleito vereador em Itabaiana com o voto popular, em um lugar difícil, com muita repressão ao homem do campo.

Então eu não tinha alternativa, eu tinha que também vivenciar essa coisa, e cresci com isso. Devorei Graciliano, José Lins do Rego, Jorge Amado, Raul de Queiroz, li os russos. Depois entrei na faculdade e de cara encontrei o Brasil querendo se transformar. Eu queria usar a sensibilidade e o instrumental do cinema para expressar essas transformações. Era irrevogável! Você não pode negar sua formação, a menos que você seja indiferente a você mesmo. Isso está dentro de mim e vai continuar.

O que você aconselha para quem faz cinema hoje e quer produzir algo relevante na construção de uma sociedade melhor?

Parece simples, mas eu diria, apenas: seja verdadeiro, respeite a realidade e nunca traia a você mesmo.

Ponto de resistência

O artista multivisual Elioenai Gomes utiliza sua arte e seu ateliê, localizado no Centro Histórico, como uma ferramenta de promoção da diversidade cultural

André Luiz Maia
Especial para A União

Nai Gomes, como é mais conhecido o artista plástico que movimenta a cena cultural no Centro Histórico há alguns anos, é multiartista e ativista cultural, participando sempre dos debates e organizando eventos culturais na cidade

Um espaço que agrega a arte engajada com o engajamento pela divulgação da diversidade cultural do nosso Estado. Este pode ser o resumo do propósito de Elioenai Gomes ao abrir sua casa como um Ateliê Multicultural, localizado no coração do Centro Histórico da capital pessoense. Muito mais do que apresentações de cantores e bandas paraibanos, o local promove uma série de atividades, principalmente as artes multivisuais, atividade que Nai, como é chamado por todos do meio artístico, exerce há 28 anos.

Oriundo de Rua do Rio, região periférica do bairro Cruz das Armas, ele quer fazer um trabalho que vá além da simples e pura beleza. Por muito tempo, ele trabalhou no circuito das galerias, mas aquilo era insuficiente. “Eu achava muito inútil, pequeno. Você passava um ano trabalhando e pesquisando, montava a exposição, vendia os quadros e acabava, não tinha nenhum trabalho de responsabilidade social”, relata o artista, que abriu as portas de sua casa para uma entrevista ao jornal A União.

Algo que chama a atenção em seu trabalho é o uso de material reciclado, um processo natural, segundo Nai. “Aquilo já estava presente no meu dia a dia, em que precisava encontrar materiais alternativos por ter poucos recursos financeiros”, conta. Em 2004, ele passou a integrar à sua arte uma miríade de elementos, que incluem tampas de garrafa, latinhas, colares, espelhos, celulares descartados, colheres de plástico. Cada pequeno detalhe do ambiente reflete seu propósito enquanto artista e as paredes se transformam em obras de arte de toda a sorte.

“Eu achava que isso não levaria a nada, mas, com o passar do tempo, com o aumento do número de oficinas que eu vinha ministrando, senti a necessidade de me instalar em um local maior”, revela. Isso o levou da praia (onde morava desde os oito anos, depois de sair da Rua do Rio) para o Varadouro, onde se instalou na Ladeira da Borborema, 101, no meio do Centro Histórico de João Pessoa. O ateliê não tem vínculos partidários e se sustenta com o que ele chama de arranjos criativos. “Essas atividades que fazemos que trazem subsídios para desenvolver nosso trabalho. Não temos incentivo público ou privado, nos sustentamos apenas com o lucro que tiramos das atividades que desenvolvemos aqui”, salienta.

No local, são realizadas oficinas de arte, além de acontecerem eventos fixos, como os Bailes Afro e o Auto dos Orixás, promovendo a cultura negra, o forró no Luz de Candeeiro e o Projeto Pôr do Sol Multicultural. “Eles são apenas alguns exemplos de atividades que contemplam as Artes Visuais, os Direitos Humanos, a Educação, a Cidadania, a Inclusão, a Música, a Dança, o Audiovisual, as Artes Cênicas, a Literatura, a Saúde, a Cultura Popular, a Capoeira, a Diversidade de gênero e sexualidade, fortalecendo o intercâmbio cultural pleno e banhado da mais singular diversidade cultural”, aponta.

O Centro Histórico e sua cultura

Como morador do Centro Histórico, Elioenai milita pela valorização da região e da cultura local. “Fala-se muito em revitalização, mas o próprio conceito da palavra é equivocado, não se revitaliza nada, apenas traz-se vida. Os prédios não precisam apenas de reformas e pinturas, mas sim de circulação de pessoas. Um ambiente sem pessoas é morto em essência”, explica.

Ele acredita que as atividades recentes nas casas de shows e centros culturais do Varadouro, que incluem seu ateliê, fazem parte de um movimento de resistência da cultura local. “É preciso fazer as pessoas olharem para esta região e sentirem que ela faz parte da cidade. Quem não mora ou frequenta aqui precisa olhar com mais carinho este patrimônio”, pontua.



Alex Santos retrata o mito do cinema europeu
Alain Resnais

PÁGINA 7

MÚSICA

Inscrições para o Grito do Rock de Princesa
Isabel se encerram hoje

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Sobre a morte e outros demônios

A morte é a experiência limite. Acontecimento enigmático. Inevitável. Assustador. Sabemos que vamos morrer, mas, além disso, quase nada. O certo é que crianças nascem todos os dias enquanto cadáveres em decomposição são carcomidos por vermes, num ciclo misterioso de nascimento e morte.

Não costumamos demonstrar satisfação com a ideia de que vamos morrer – o que produz uma contradição entre duas grandes potências: a vontade de viver e o fim natural da vida. Há exceções, é claro, como os suicidas, mas não me ocuparei delas. O que me interessa é exatamente o inverso. Por que desejamos continuar a viver mesmo levando uma vida repleta de sofrimentos e amarguras? É difícil perceber como no dia a dia muitas pessoas se encontram tristes e angustiadas? Observe ao seu redor. O que você enxerga? Os males são muitos e complexos.

A morte é alvo de interdição na sociedade contemporânea. Um tabu. É espantoso como evitamos falar sobre o tema e rifá-lo para bem longe. Como os doentes que jogamos em hospitais frios, desumanos e assépticos. E os idosos que são tratados com indiferença. Vivemos atualmente sob o imperativo hedonista da eterna juventude. Aprisionados pela noção de tempo linear e pela ideologia do progresso que anda em descompasso com a finitude humana. Estamos conscientes de que vamos morrer e o mundo, contraditoriamente, parece se renovar infinitamente a cada dia.

Schopenhauer, o filósofo alemão do

século XIX, acreditava que a finalidade imediata da existência era a dor e que a vida perderia todo o sentido sem o sofrimento – afirmação que diz mais sobre o seu pessimismo e menos sobre a finalidade da vida do que qualquer outra coisa. E que afinal não deve ser levada tão a sério. Qualquer atribuição de sentido é arbitrária, reflexo de determinada visão de mundo. Só a sensação é plenamente real. Dor e prazer, em estado puro, são sensações que podem variar em intensidade e duração e ser suspensas apenas pela morte. A felicidade deve ser entendida, portanto, como o intervalo entre uma dor e outra, de modo que precisamos encontrar os meios adequados para que os momentos bons superem as adversidades.

Apesar de inevitável, não é possível prever com exatidão quando ocorrerá o fim derradeiro. O acaso faz da morte pura banalidade. Frívola e irracional. O que há de mais extraordinário nela talvez não seja a sua universalidade ou garantia de certeza, mas seu efeito singularizador. Sua unicidade. Tentarei explicar melhor: a sua morte é a sua morte e de mais ninguém. É uma experiência única e inenarrável. O momento em que nos tornamos os únicos protagonistas de uma narrativa, que estava repleta até então de outros protagonistas. É nessa hora crucial e nefasta que nos tornamos uma verdadeira estrela – como Macabéa personagem de Clarice Lispector ao ser atropelada por um carro. Ao morrer nos tornamos, portanto, os únicos protagonistas de nossa própria morte.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Aprendiz desineiro...

Até que tive um começo promissor: ainda adolescente, em Sumé, me fiz operador do sino da sua igreja matriz, acumulando com as funções de acólito. Depois, fui mandado para Puxinanã, e com a viagem se desfizeram os meus sonhos de tocar na banda de música de Antônio Josué, pondo fim à temerária pretensão de ser músico, embora, ali, continuasse a tocar o sino da Igreja.

Os desafios naturais da vida não me deixaram daí por diante me dedicar à música, e minha experiência musical se restringiu às badaladas dos repiques e sinais nos sinos das duas paróquias. Também, não haveria de encontrar tempo para a música, estudando e

trabalhando em atividades absorventes para poder me graduar em Direito e Ciências Sociais.

Veio o governo Tarcísio Burity, privilegiando os seminaristas, seus colegas de formação religiosa, e os cultores da divina música. Faltavam-me as duas imprescindíveis condições para exercer, com necessário prestígio, as atribuições de deputado estadual durante o seu governo.

Ao confessar ao Governador essas minhas duas frustrações, e que havia tocado sino, em busca tardiamente demérito para ter maior acesso ao seu governo, ele secamente respondeu: voltar ao seminário, você não pode mais. Essa sua experiência como sineiro,

a profissão sequer foi reconhecida e os sinos estão sendo substituídos pelos meios eletrônicos da informatização.

Quanto ao aprendizado da música, de nada lhe valeria, agora, pois, ao término do meu governo, serei sucedido por Wilson Braga que pouco se interessa pela divina arte.

Terminou assim melancolicamente o diálogo com o governador, e me coube apenas lamentar que a minha iniciação no aprendizado de sineiro de nada adiantou, a não ser por me permitir ganhar, com ele, os primeiros tostões da minha caminhada.

Pelo menos, agora, a consciência me diz que se daí por diante palmilhei caminhos dignos, essa primeira experiência de aprendiz de sineiroteria sido o começo de tudo... Abençoados sinos de Sumé e Puxinanã!

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Na falta de vocação, jornalista por condição

Dos que me conhecem, certamente a imensa maioria não sabe que tenho formação em jornalismo pela UFPB. Apesar de já ter tornado público o aparente equívoco de prestar o vestibular para o curso de Comunicação Social no ano de 1983, sei que minha imagem social é mesmo a de um compositor renitente que insiste em fazer do mundo um palco abarrotado de plateias, todas lotadas de artistas de corações cheios de palcos. O jornalista de formação acadêmica passaria sua vida no afã de ser notícia, o que conseguiu por jamais abandonar sua missão de criador, mesmo amargando sua condição de criatura ante uma realidade que não reconhece suas crias.

Por contingência de minha militância cultural, estive inúmeras vezes nos bastidores das redações de jornais e em estúdios de TV ou rádio. Lá acabava me encontrando com ex-colegas de turma exercendo sua lida e dando o seu quinhão na cadeia produtiva da notícia, onde eu tentava sempre me encaixar na qualidade de quem pretende divulgar sua própria esperança. Em outros momentos estava eu a questionar a máquina industrial da notícia e seus valores, que muitas vezes atacam o bom fazer jornalístico. Por vezes, ainda, aproveitei meus conhecimentos de antigas salas de aula para questionar posturas de companheiros, acreditando que minha graduação em jornalismo legitimava minhas posições. Esta condição, entretanto, nem sempre foi compreendida, já que o fato de ser objeto de notícia fez com que, muitas vezes, meus argumentos fossem confundidos com interesses pessoais ou corporativos ligados à cultura.

Por essas e outras eu nunca estive longe do jornalismo. Minha única experiência com o cotidiano noticioso foi quando trabalhei como assessor de imprensa num sindicato de trabalhadores, o que me deixou plenamente convicto de que não era afeito a esse ofício. O forno que molda a notícia é frio, mas mantém líquida a matéria-prima pra dar a ela o formato de sua conveniência no produto final. Tenho dificuldade de defender ou mesmo reproduzir ideias que não assumo como cidadão. E foi essa experiência que fez com que eu admirasse ainda mais o profissional jornalista, que nesta realidade é capaz de manter, além do bom texto, uma postura salutar que contribua para as discussões que tornem a sociedade algo melhor.

Hoje, depois de vinte e seis anos afastado da academia, período em que fiquei mergulhando as errâncias da poesia, me vejo aluno do Mestrado Profissional em Jornalismo na UFPB. Na semana passada tive as primeiras aulas, ministradas por admiráveis professores da minha já distante graduação e outros com quem cultivo terna amizade, mas que, sabendo da minha circunstância de aluno disperso e destreinado, me põem nos trilhos do rigor acadêmico, tão imperativo neste ambiente do conhecimento. Claro que estou assustado, mas ao mesmo tempo encantado ao ter como colegas de turma amigos profissionais da imprensa buscando conhecimento no afã de dar mais excelência a seu trabalho. Humildemente tento me embrenhar nas discussões, sorvendo o conhecimento de quem sempre conviveu com a nudez sensual ou trágica da notícia.

A academia me põe num movimento desafiador, pois sou fascinado pelo conhecimento e capaz de cruzar informações de forma produtiva, entretanto o que não sei fazer é disciplinar esse processo. Aprendi a ser útil nos debates a partir da organização de ideias pela desorganização do cosmos do próprio pensamento. Coisa de poeta, talvez. Mas quero crer que a poesia cabe em qualquer canto, inclusive nos labirintos da ciência. Bom, pelo menos não custa sonhar e viver o afã de um poema concreto.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

Um mito francês que fez escola

O cinema europeu, sobretudo o francês do pós-guerra, a partir da década de cinquenta influenciou a cinefilia no mundo todo. A minha geração, militante dessa arte via nascer um contraponto entre o academicismo hollywoodiano e a nova “escola” de vanguarda, a partir de Jean Renoir, Chabrol, Godard, Resnais, Truffaut...

No início dos anos sessenta, sonhando nessa época com uma arte-do-filme diferenciada, também praticando- ano meu dia-dia de exibidor, nos cinemas de meu pai, apesar da sua complexidade narrativa vi o sucesso de bilheteria que tivemos com a exibição de “Hiroshima Meu Amor” (1959), de Alain Resnais.

Não só por conta disso, mas pelo próprio idioma- recorria à Aliança Francesa, onde estudava, quando ainda na Lagoa do Parque Solon de Lucena. Buscava ali a leitura especializada para mim imperativa à compreensão de um modo de ver e de sentir a essência do verdadeiro cinema, informação assimilada até hoje. Cresci, vendo também nas sessões de arte do Plaza, posteriormente no Municipal e nos encontros de cineclubes as chances de uma ciência cinematográfica então pautada na contemplação de um bom drama ou de um western americano de qualidade.

É possível que tais conhecimentos tenham influenciado em mim aquela noção de “autorismo”, por muitos defendida como sendo uma espécie de herança da crítica francesa através de seus textos na revista Cahiers du Cinéma, que aprendi a folhear na



FOTO: Divulgação

Alain Resnais é um dos símbolos do cinema francês

própria Aliança. Indaga-se hoje sobre essa noção de “cinema de autor” europeu e sua persistência no âmbito da produção cinematográfica mais séria, se jamais tivesse existido a Nouvelle Vague? Acredito que não!

É extremamente discutível essa questão de que o cinema francês, italiano, sueco, enfim... não seja também comercial aos padrões de exibição daquela época. É bom saber que, o público intelectualmente menos preparado, em sua grande maioria assimilava bem esses filmes. Porque o que ele queria, além do seu ritual de ir ao cinema, era o entretenimento “mágico” de suas imagens. O existencialismo dramático desses filmes servia como “elemento real” comparativo à curiosidade do espectador.

A nouvelle vague francesa foi fundamental não só para a minha geração de cineheiros, mas também o cinema italiano dos De Sica, Fellini, Antonioni e sua “L'avventura”, e da arte germânica com uma herança pautada no Expressionismo. Estilo cinematográfico fiel às origens da arte, que é a valorização da luz e suas sombras, propiciando inúmeras leituras, que os americanos revi-

goraram com o “cinema noir”.

Creio que fazer cinema é exercer um ritual de amor: Na forma e no seu conteúdo. No meu entender, esse é o jeito que se tem encarado no cinema europeu, de quando em vez censurado pelos próprios franceses. Sendo-se iconoclasta como o próprio Godard, ou não, como Jean Douchet, para quem também” criticar é a arte de amar”. Nessa linha de raciocínio, que se veja “Os Incompreendidos”, um dos clássicos de François Truffaut, do período mais ativo da Nouvelle Vague.

Na semana passada, mais um autêntico cineasta francês desse movimento de vanguarda veio a óbito. Aos 91 anos de idade, em Paris, foi-se Alain Resnais. Autêntico representante da Nouvelle Vague, pouco valendo se ele foi ou não fundador do singular movimento. Isto é o que menos importa. O autor do clássico “Hiroshima Meu Amor” foi recentemente homenageado na 64ª edição do Festival de Berlim, quando estreou o seu último filme, “Amar, beber e cantar”. Revi, esta semana, “L'amour à mort” (1984) do mesmo Resnais. Uma espécie de tributo sintomático ao seu recente passamento...

Mídias em destaque

O repórter na onda do jornalismo pop

Felipe Gesteira

contato@felipegesteira.com

Acabou a seriedade. Não existe compromisso com a notícia. O jornalismo televisivo nessa era pós-moderna foi transformado em um programa de entretenimento diário. Não há necessidade de informar, basta conquistar pela simpatia. O tempo da credibilidade é passado, o momento agora é de ganhar novos fãs. E sempre que o termo “fã” estiver associado a algum jornalista, não se acomode, pois o meio pode ficar ainda mais bizarro. Então o profissional ganha presentes, interage com seus súditos, exhibe sua vida privada na rede social. Para tudo! É preciso recomeçar.

O sinal de alerta foi ligado a partir do momento em que o repórter vira notícia. Certa vez, uma das chamadas de um grande portal era “Fulaninho participa do Jornal X”. Ora, se o profissional trabalha em uma emissora afiliada, nada mais natural que vez ou outra ele apareça em rede nacional. Pena que os editores locais não pensaram da mesma forma e criaram outro documento ridículo no meio das notícias ‘sérias’. Jornalista aparecendo mais que a reportagem não serve nem em coluna social, muito menos em capa de portal.

Olhando de perto os dois extremos, como são chamados os profissionais que supostamente têm seu trabalho voltado para os públicos AB e CDE, o segundo faz uma verdadeira chanchada no palco, ao vivo, enquanto o primeiro, que se acha o detentor da verdade, tem sua sorridente imagem usurpada em outdoors espalhados pela cidade. “Nossa informação é melhor que a do concorrente. Seja feliz, cidadão!”. Aham, é disso que a sociedade precisa mesmo, de uma sensação de amizade com o apresentador.

No fim das contas são dois pesos e duas medidas. Não pode ser garoto propaganda no comércio, mas pode figurar em grandes campanhas publicitárias; não pode pedir voto para candidato, mas pode participar de evento político; não pode se aproveitar da fama para ter algum envolvimento romântico com seus telespectadores, mas ganhar presentes, ah, ganhar presentes pode sim. O código de ética dos jornalistas foi rasgado. Não que o repórter deva ser grosseiro, sem cumprimentar ninguém na rua, mas essa proximidade toda é saudável? Dá surgem as aberrações, como o apresentador que vira político, depois prefeito.

Certo dia vi um professor do curso de Jornalismo de uma universidade federal estranhando quando colegas e ex-alunos o convidavam para curtir suas fan pages no Facebook. Não era ele o anacrônico, mas todo o resto que se perdeu. E a doença tem saído do universo digital. Já tem jornalista com fã-clube instituído, como se fosse um artista, um vocalista de uma banda. É preciso priorizar a relevância do conteúdo. Se há liberdade de imprensa, desperdiçamos com os fúteis likes dessa febre chamada rede social. O acesso à informação é um bem inalienável, direito conquistado após anos de repressão. Que seja, então, de qualidade.

Em cartaz

ALEMÃO (BRA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 109 min. Classificação: 16 anos. Direção: José Eduardo Belmonte, com Caio Blat, Cauã Reymond, Milhem Cortaz, Gabriel Braga Nunes. Cinco policiais estão infiltrados na comunidade do Complexo do Alemão, no Rio, com a missão de elaborar o plano de invasão das forças de segurança, que resultará na instalação da Unidade de Polícia Pacificadora. Mas os traficantes descobrem sobre a operação secreta e começam uma busca incessante para eliminá-los. Isolados e sem contato com o mundo exterior, eles precisam encontrar uma maneira de fugir. **Maneira 8:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h. **Tambá 3:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

12 ANOS DE ESCRAVIDÃO ((12 Years A Slave, EUA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 133 min. Classificação: 14 anos. Direção: Steve McQueen, com Chiwetel Ejiofor, Michael Fassbender, Benedict Cumberbatch. A história, baseada em fatos reais, apresenta Solomon Northup, um escravo libertado que é sequestrado em 1841 e forçado por um proprietário de escravos a trabalhar em uma plantação na região de Louisiana, nos Estados Unidos. Ele é resgatado apenas doze anos mais tarde, por um advogado. **CinEspaço 4:** 14h, 16h30, 18h30 e 20h30. **Maneira 2:** 18h20 e 21h15

300 – A ASCENSÃO DO IMPÉRIO 3D (300: Rise of the Empire, EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 103 min. Classificação: 18 anos. Direção: Noam Murro, com Sullivan Stapleton, Eva Green, Rodrigo Santoro. Após a morte do pai, Xerxes dá início a uma jornada de vingança e rumo em direção à Grécia, com seu exército sendo liderado por Artemisia. Enquanto os 300 espartanos liderados por Leonidas tentam combater o Deus-Rei, os exércitos do resto da Grécia se unem para uma batalha com as tropas de Artemisia no mar. Themistocles é o responsável por liderar os gregos. **CinEspaço 3/3D:** 17h30, 19h40 e 21h50. **Maneira 5/3D:** 14h, 16h40, 19h e 21h30. **Maneira 6:** 13h10, 15h40, 18h e 20h30. **Tambá 5:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30. **Tambá 6/3D:** 16h10 e 20h40.

A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS (The Book Thief, EUA/ALE, 2013). Gênero: Drama. Duração: 132 min. Classificação: 10 anos. Direção: Brian Percival, com Geoffrey Rush, Emily Watson, Sophie Nélisse. Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger sobrevive fora de Munique através dos livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e partilhar livros com seus vizinhos, incluindo um homem judeu que vive na clandestinidade. **Tambá 1:** 14h10

AS AVENTURAS DE PEABODY E SHERMAN 3D (Mr. Peabody & Sherman, EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 93 min. Classificação: Livre. Direção: Rob Minkoff. Sherman é um garoto inusitado: ele tem como grande parceiro o cachorro Mr. Peabody, que com seu QI altíssimo

inventa uma máquina do tempo. Depois que ela é roubada, os dois terão que viajar no tempo para impedir que a história da humanidade seja alterada. **Maneira 2:** 13h20. **Tambá 6/3D:** 14h45.

PRÉ-ESTREIA - AZUL É A COR MAIS QUENTE (La Vie d'Adèle - Chapitres 1 et 2, FRA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 179 min. Classificação: 18 anos. Direção: Abdellatif Kechiche, com Léa Seydoux, Adèle Exarchopoulos, Jérémie Laheurte. Adèle é uma garota de 15 anos que descobre, na cor azul dos cabelos de Emma, sua primeira paixão por outra mulher. Sem poder revelar a ninguém seus desejos, ela se entrega por completo a este amor secreto, enquanto trava uma guerra com sua família e com a moral vigente. **CinEspaço 2:** 20h, **sábado (15/03).**

JUSTIN E A ESPADA DA CORAGEM (Justin and the Knights of Valour, ESP, 2013). Gênero: Animação. Duração: 97 min. Classificação: 10 anos. Direção: Manuel Sicilia. Justin sempre quis ser um cavaleiro, mas seu pai, conselheiro-chefe da Rainha, quer que o filho siga seus passos e se torne um advogado. Em busca de ajuda, o garoto procura a avó descobre que seu avô, Sir Roland, foi o mais nobre cavaleiro do reino e protetor do Rei, até que ambos foram traídos e mortos pelo terrível Sir Heracleio. Contra o desejo de seu pai, Justin decide ir em busca de seu sonho e começa uma jornada para tornar-se cavaleiro. **CinEspaço 3/3D:** 13h50 e 15h40. **Maneira 3:** 13h, 15h10 e 17h30.

NEED FOR SPEED (EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Scott Waugh, com Aaron Paul, Dominic West e Harrison Gilbertson. Tobey herdou do pai uma oficina mecânica, além de ser um exímio piloto e volta e meia participa de rachas. Um dia, o ex-piloto da Fórmula Indy Dino Brewster o procura para que Tobey possa concluir um Mustang desenvolvido por um gênio da mecânica que já faleceu. O carro é concluído e posteriormente vendido. Entretanto, a velha rixa entre eles faz com que disputem um último racha, que resulta na morte de Pete, grande amigo de Tobey, que é preso. Quando enfim é solto, ele organiza um plano para que possa participar de uma conhecida corrida do submundo onde Dino também correrá. **Maneira 7/3D:** 13h45, 16h30, 19h15 e 22h. **Tambá 4:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h. **Tambá 6/3D:** 18h10.

NINFOMANIACA – VOLUME 2 (Nymphomaniac : Volume II, DIN/ALE/FRA, 2013). Gênero: Drama Erótico. Duração: 124 min. Classificação: 18 anos. Direção: Lars von Trier, com Charlotte Gainsbourg, Stellan Skarsgård, Stacy Martin. Segunda parte das aventuras sexuais de Joe, uma mulher de 50 anos que decide contar a um homem mais velho sua história pessoal. **CinEspaço 1:** 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40.

ROBOCOP (EUA, 2013). Gênero: Ficção Científica. Duração: 117 min. Classificação: 14 anos.

SEM ESCALAS (Non Stop, EUA/FRA, 2014). Gênero: Suspense. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jaume Collet-Serra, com Liam Neeson, Julianne Moore, Scott McNairy. Durante um voo de Nova York a Londres, o agente Neil Marks recebe uma série de mensagens SMS enigmáticas, dizendo que um passageiro será morto a cada 20 minutos caso US\$ 150 milhões não sejam transferidos para uma conta bancária. Inicialmente Bell não dá atenção à ameaça, mas quando o primeiro passageiro aparece morto ele inicia uma investigação em pleno avião sobre quem possa ser o assassino. **Maneira 1:** 19h30 e 21h45. **Tambá 2:** 16h20 e 20h40.

TINKER BELL - FADAS E PIRATAS (Tinker Bell: Pirate Fairy, EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 78 min. Classificação: Livre. Direção: Peggy Holmes. Quando uma mal compreendida fada, guardiã do pozinho mágico azul do Refúgio das Fadas e foge para se unir aos piratas da Skull Rock, Tinker Bell e suas amigas fadas precisam embarcar em uma aventura única para devolver o pozinho ao seu lugar de direito. Contudo, em meio à perseguição à Zarina, o mundo de Tink vira de cabeça para baixo. Ela e suas amigas descobrem que seus respectivos dons foram trocados e precisam correr contra o tempo para recuperar o pozinho azul e voltar para casa para salvar o Refúgio das Fadas. **Maneira 1:** 12h50, 14h45 e 17h15.

WALT NOS BASTIDORES DE MARY POPPINS (Saving Mr. Banks, EUA/UK/AUS). Gênero: Comédia Dramática. Duração: 120 min. Classificação: 12 anos. Direção: John Lee Hancock, com Tom Hanks e Emma Thompson. O filme, baseado em fatos reais, mostra como foi a produção do clássico Mary Poppins. A trama acompanha como foi a batalha entre Walt Disney e a escritora australiana Pamela Lyndon Travers, que durou 14 anos, onde Walt tentou de todas as maneiras persuadir a famosa escritora a vender os direitos da adaptação para os cinemas de Mary Poppins, que teve oito livros publicados. Depois de muito tentar, Walt conseguiu os direitos para a adaptação, mas Travers odiou o resultado final do filme e proibiu Walt a fazer qualquer tipo de sequência. **Maneira 2:** 15h30.

FOTO: Divulgação

**Cena do filme rodado no Complexo do Alemão, no Rio**

Alemão

Cinco policiais estão infiltrados na comunidade do Complexo do Alemão, no Rio, com a missão de elaborar o plano de invasão das forças de segurança, que resultará na instalação da Unidade de Polícia Pacificadora. Mas os traficantes descobrem sobre a operação secreta e começam uma busca incessante para eliminá-los. Isolados e sem contato com o mundo exterior, eles precisam encontrar uma maneira de fugir.

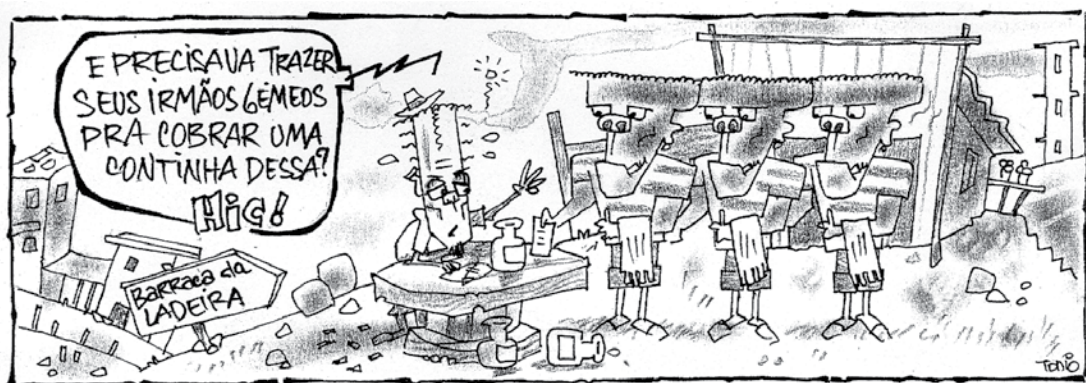
Humor

BARTOLO



Cristovam Tadeu

ZÉ MEIOTA



Tônio

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Última chance

Bandas autorais e independentes têm até hoje para se inscreverem no Festival Grito Rock 2014, que será realizado em Princesa Isabel

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Coletivo Seu Pereira 401, ADZ - Abrad'os Zóio, Metacrose, Outona, Zifirina Bomba e Malaquias em Perigo são algumas bandas paraibanas já inscritas para participar da terceira edição consecutiva do Festival Grito Rock 2014 no Município de Princesa Isabel, que será realizada a partir das 16h30 do próximo dia 18 de abril, na Praça da Estrela da cidade, localizada no Sertão do Estado e distante 450 quilômetros da capital, João Pessoa. O prazo para inscrição gratuita para o evento - inclusive de produtores - se encerra hoje e pode ser feita online, via portal Toque no Brasil, que é o www.tnb.art.br. O produtor do evento, Thiago Nery, informou ao jornal **A União** que a estimativa é de que se cadastrem mais de 150 grupos, inclusive de outros estados. Depois, uma curadoria fará a seleção de quem participará, cujo resultado deve ser divulgado até o próximo sábado, dia 22.

O produtor Thiago Nery - que realiza o evento colaborativo em parceria com o Coletivo Mundo e Fora do Eixo e apoio do Toque no Brasil (TNB), uma rede brasileira de música, plataforma online cujo objetivo é promover a conexão entre bandas, público e produtores, festivais e projetos - lembrou que o Grito Rock é considerado o maior festival integrado do planeta e, em 2014, vai ocorrer em 400 cidades de 40 países, disponibilizando acima de 2000 vagas para artis-



A banda Zeferina Bomba, que está nos Estados Unidos, se inscreveu no evento

tas da música em todo o globo. Segundo ele, haverá uma curadoria para selecionar quem se apresentará em Princesa Isabel, mas a estimativa é de que cerca de 10 bandas realizem os shows na cidade.

“O evento tem por característica a democratização no quesito curadoria. Todas as mais de 400 cidades-sede abrem inscrições online, via portal Toque no Brasil. O festival vai reunir bandas autorais, independentes, que exploram uma diversidade de estilos. Há, por exemplo, grupos que tocam samba com rock e brega com rock”, disse Thiago, salientando que o intuito é servir como uma espécie de espaço para a divulgação das bandas em locais onde o acesso ao público não costuma ser tão facilitado. “O Grito Rock, há tempos, deixou de ser considerado um “festival de música” para se tornar um catalizador de experiências tão plurais quanto os lugares em que acontece, lançando para dentro mais ferramentas que possibilitam outros arranjos criativos, sustentáveis e cognitivos aos 400 festivais integrantes”, ressaltou, ainda, ele.

Nesta edição do Festival Grito Rock 2014, prosseguiu o produtor, “as campanhas se mantêm incorporadas na dinâmica do evento e disponibilizam ao público ações de circulação de novos filmes, distribuição e circulação de produtos culturais, debates e intervenções relacionadas à moda não convencional, documentação videográfica, mapeamento e estímulo à cobertura fotográfica, campanha de hospedagem solidária, sugestão de atividades socioambientais, moeda solidária, entre muitas outras”.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Livros e leitura

Diz Montaigne, numa passagem de seus Ensaios, que não viaja sem livros nem na paz nem na guerra. É claro que na época do pensador francês, muitas guerras ocorriam, sobretudo pela intolerância das ideias religiosas e a urgência dos interesses políticos, contrapondo-se aos momentos de trégua, onde a paz e o sossego poderiam reinar sem sustos e sem alardes. Para Montaigne, no entanto, os livros e a leitura eram como que indiferentes ao contexto e às condições objetivas dos períodos históricos. Os livros e a leitura integravam perfeitamente o tempo e o espaço cotidianos, as aventuras menores e as solicitações anôdinas da rotina, na silente doçura de seu tédio e no sabor de sua cadenciada repetição.

Ricardo Piglia, a seu turno, também nos revela, que Che Guevara, alcunhado de “o último leitor”, dividia sua sacola de guerrilheiro com comidas,

remédios, instrumentos variados de utilidades primeiras, e livros, livros e livros. Entre um combate e outro, Che se isolava e, normalmente, sob uma árvore qualquer, abria as páginas de uma obra qualquer e se alienava por completo das utopias que circundavam as paisagens verdes e negras de Sierra Maestra, para mergulhar no enredo das novelas e viver o alumbramento do leitor apaixonado. Dizem até que alguns comandantes reclamavam porque o peso de sua sacola poderia dificultar as grandes e íngremes jornadas pelas florestas cubanas. Mas Che não ligava: os livros e a leitura eram partes essenciais de seu projeto singular, alimento do espírito e da alma, companhia fiel e silenciosa, em meio aos sortilégios inesperados e violentos da guerrilha.

Ora, guardando-se as devidas proporções, também não viajo sem livros nem na paz nem na guerra. Evidente que não tenho a

experiência da guerra, pelo menos da guerra experimenta por Montaigne e Che Guevara, o que não quer dizer necessariamente que tenha a experiência da paz. Sob o ponto de vista subjetivo, contudo, estas vivências se mesclam de maneira tão difusa que a paz às vezes é a guerra e a guerra vezes é a paz. No entanto, o que importa mesmo é o fato de que não sei nem consigo andar sem livros, seja na paz das águas escuras das enseadas do sol, em meu aconchego de Fagundes, seja na guerra cotidiana do trânsito ou no sufoco interminável das filas bancárias.

Professor da rede estadual de ensino, nos anos 70, li todo o “São Bernardo”, de Graciliano Ramos, esperando o contracheque numa fila do antigo Paraiban. Muitos versos de “Invenção de Orfeu”, de Jorge de Lima, foram lidos e decorados nas salas de espera do Ipep, assim como as inumeráveis páginas de “Ana Karenina”, de Tolstói, foram devoradas nos bancos dos

ônibus que iam da casa universitária, de Jaguaribe, ao então Campus I, da UFPB.

O tempo passou e nada mudou, se me apegue a livros e leitura. Cada vez mais, os livros, estes “nossos amigos”, como lembra Eduardo Friere, me acompanham nas viagens grandes e pequenas, nas tarefas diárias, nos corredores das universidades, nas salas de aula, nas mesas de bar, no carro, na rua, na ponte, na praia, no mato, no quarto, no banheiro, na cama e na rede, dividindo, comigo, a fertilidade de seus diversos conteúdos e a beleza silenciosa de suas variadas formas. Se para o gastro, levo meu Camões ou meu Eça de Queiroz, Dostoiévski e Lúcio Cardoso vão comigo para o dentista. Cecília Meireles me acompanha ao ortopedista, Jorge Luís Borges, ao psicólogo, e Charles Baudelaire, ao psiquiatra e à dermatologista. Para o urologista, reservo Freud e Nietzsche. A razão, talvez o primeiro possa explicar.

São José

Dia do padroeiro dos agricultores será de chuva, diz Aesa

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Existem previsões de chuvas para o Dia de São José (19 de março) e, mesmo que sejam em pontos isolados da Paraíba, o agricultor espera ansioso que a chuva apareça, principalmente aquele que conserva a crença sertaneja que se chover nesse dia é promessa de bom inverno.

Segundo informou a meteorologista Marle Bandeira, da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa), o período de fevereiro a maio será chuvoso, mas com ocorrência de chuvas irregulares em parte do Semiárido nordestino, o que inclui a Paraíba. No entanto, as previsões são de melhoria na quantidade de chuvas na segunda quinzena de março e no mês de abril. “No Sertão, Alto Sertão, Cariri e Curimataú o período mais chuvoso será de fevereiro a maio”, complementou. Severino de Assis Martins Carvalho, da Emater, em Catolé do Rocha, revelou que a perspectiva do sertanejo é sempre que chova no Dia de São José, padroeiro dos agricultores. “Até agora não houve uma sequência de chuva substancial que dê para o plantio. Mas a gente espera que,

realmente, como as chuvas estão previstas, que isso se confirme a partir dessa semana”, disse. Na região de Catolé do Rocha predomina os plantios de milho e feijão. Segundo Severino de Assis, a safra do ano passado, em Catolé do Rocha, foi zero, devido ao rigor da seca. Logo ao amanhecer, o dia 19 de março torna-se um símbolo de fé e resistência do agricultor nordestino. O Dia de São José em muitas localidades começa com procissão e missa em homenagem ao santo. Muitos rezam para a chuva regar o chão, promessa de colheita farta.

Lavoura

O homem do campo sempre acorda cedo, mas do Dia de São José, nos primeiros pingos de chuva, corre ao roçado para preparar a terra e iniciar o plantio. Por marcar a chegada de um período mais chuvoso, o dia 19 de março foi simbolicamente escolhido para celebrar o santo, que virou patrono dos agricultores. Na tradição católica é um dia de súplica por chuva e foi inserido no calendário romano no século 15. Março, segundo a climatologia, é o mês em que ocorre o equinócio, marcando o ponto da órbita da Terra em que dia e



FOTO: Divulgação

Procissão e missa em homenagem a São José costumam ocorrer no dia 19 de março em várias localidades do Sertão

noite têm a mesma duração. É a transição do verão para o outono. Neste período, em que os céus são mais cinzentos, espera-se que as

chuvas se intensifiquem devido à Zona de Convergência Intertropical estar mais situada ao sul, entre outros fatores. Isso coincide

justamente com o dia de São José, quando ocorrem chuvas precedentes ao inverno.

Continua na página 10

O seu lugar de comprar,



neste você pode confiar!



SUPERMERCADO BOM A BESSA

Estamos Localizados: Rua: Professora Luiza Simões Bertoline - S/N
Bairro: Aeroclube - Bessa - João Pessoa-PB (Vizinho ao Colégio Viva)

SEGUNDA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Pão



TERÇA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Frios



QUARTA E QUINTA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

HortFrut



SEXTA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Carnes



Use sacolas ecológicas!

Por um mundo melhor!

DIA DE SÃO JOSÉ

Chuva aumenta esperança no Sertão

Safra será uma das menores, mas o agricultor ainda acredita em bom inverno

Kaliel Conrrado Nogueira
auniaocz@gmail.com

As chuvas que têm atingido alguns municípios do Sertão, desde o início deste mês, aumentam as esperanças dos agricultores na consolidação de um período invernos. Com a aproximação do Dia de São José cresce ainda mais esperança dos sertanejos. A data é, tradicionalmente, muito especial para o homem do campo. Muitos agricultores aguardam o Dia de São José para iniciar o plantio de suas lavouras.

Este ano há uma diferença em relação ao plantio, porque já vem chovendo bem, ultimamente. “Quem preparou sua terra, já efetuou o plantio”, disse o produtor rural e sindicalista, Rigoberto Soares, afirmando que a safra será uma das menores dos últimos anos, porque pouca gente se preparou

para plantar, em virtude da irregularidade das precipitações na região.

Para ele, 19 de março é a última esperança dos agricultores sertanejos e muitos só perdem a esperança no inverno se não chover no Dia de São José. “Este ano, a maioria dos nossos agricultores se desanimou logo no início do ano, e pouca gente preparou a terra para o plantio”, observou.

Rigoberto Soares, no entanto, está confiante no inverno. “Estamos vivendo um bom período de chuvas, e a perspectiva é de continuação dessa fase invernos, mas, infelizmente, não há lavouras”, completou.

Para o agricultor Francisco Miguel de Souza, as chuvas que caem no Sertão confirmam a sua expectativa de um bom inverno. “Ainda vai chover muito na região, e vamos ter um bom inverno”, comentou o agricultor, que também não acredita mais numa boa safra, porque pouca gente acreditou no inverno.



Francisco de Sousa acredita que haverá inverno; Inácio de Moraes: “São José trará um ótimo inverno”



FOTOS: Divulgação

Precipitações irregulares não elevam o nível dos açudes

George Wagner
georgewagner1@gmail.com

As chuvas registradas este ano no Sertão da Paraíba não estão gerando aumento nas capacidades dos açudes e mananciais responsáveis pelo abastecimento de água de populações. O açude de São Gonçalo, que abastece as cidades de Sousa, Marizópolis, o perímetro irrigado de São Gonçalo e os núcleos habitacionais I, II e III (em Sousa), vêm registrando decréscimo no volume de água, preocupando as autoridades responsáveis pelo abastecimento de quase 80 mil habitantes.

As chuvas estão sendo consideradas irregulares e não estão chegando aos locais onde ficam os reservatórios. No açude de São Gonçalo, 17 Km da zona urbana de Sousa, a chuva deste fim de semana chegou a apenas 4 mm, e em algumas outras localidades o índice pluviométrico superou os 100 mm. Com essa conjuntura o açude de São Gonçalo, que tem capacidade para 44 milhões e 400 mil metros cúbicos de água, está com um volume atual de 7.240.800 milhões cúbicos, o que corresponde a 16,2% de sua capacidade máxima. Os números preocupam, porque a cidade de Sousa enfrenta racionamento desde o segundo semestre do ano passado. O que fortalece a esperança dos agricultores é o registro de boas chuvas em outras comunidades da região. No Projeto Várzeas de Sousa, às margens da BR 230, os pluviômetros particulares registraram mais de 70 mm de chuva na semana passada. Em alguns acampamentos de assentados na cidade de Aparecida, como o Acauã e o Nova Vida I, existem relatos de chuvas de 112 mm. A chuva registrada na madrugada da última segunda-feira em Sousa foi acompanhada de muitos raios e trovões.

Expectativa em Itaporanga

Júnior Viriato
juniorviriatorbn@hotmail.com

Em Itaporanga, após as primeiras chuvas de março, a esperança surge no coração do agricultor. Alguns da zona rural de Itaporanga iniciaram a preparação da terra para o plantio, prevendo ter um ano de boa colheita. O agricultor Valdomiro, no Sítio Caldeirão, está animado pela ocorrência de chuvas, mês do santo São José. Para ele é bom sinal, já que esse ano será melhor dos que os dois últimos anos. O agricultor não desanima e segue confiante de que boas chuvas virão mandadas por São José. A gente tem que se animar mesmo que não tenha nada”, comenta Paulo Mendes de Melo, do Sí-

tio Jenipapo do Meio. Para ele, a expectativa é melhor do que em 2013. “Ano passado não deu nada, não. Só duas chuvinhas. daqui para o Dia de São José, acho que vai chover mais ainda”, acredita.

A chuva é essencial para amenizar o sofrimento de muitos agricultores nessa região, mas, mesmo quando a água chega, eles enfrentam dificuldade. Os olhos e as orações dos que acreditam no poder do santo de abençoar a terra com chuva estão voltadas para os céus, de onde eles esperam que surja a garantia de um ano com muita fartura. O produtor Francisco Lemos, de 58 anos, todas as noites, olha para os céus para ver se relampeja.

Damião de Lucena Lima
damiolaucena@gmail.com

O aspecto lunar, o comportamento natural das formigas, a posição de ninhos de algumas espécies de pássaro ou a terminação do ano, não são os únicos referenciais de inverno levados em consideração pelos sertanejos. A fé católica também apresenta os seus personagens, a partir de São Sebastião – o protetor contra a peste e a fome originada da seca, celebrado em 20 de janeiro e, principalmente, São José, em 19 de março.

Para Inácio Rodrigues de Moraes, mais conhecido por Inacinho, 71 anos de idade, nascido e residen-

te na Comunidade Rural de Trincheiras, a data dedicada a São José constitui a última esperança de inverno. Para ele, quando chove no dia do Santo a safra é garantida.

Maria Moraes dos Santos, que vive há 58 anos na zona rural de Patos, aguarda as chuvas no dia 19 de março para iniciar imediatamente a plantação de grãos, já que nos últimos dois anos a data referencial não registrou precipitações e o inverno acabou não acontecendo.

Luiz Araújo, agropecuarista que possui terras na região de Quixaba, distante 12 Km de Patos, não para de olhar para o céu, na esperança de manter o empre-

endimento rural, que hoje constitui uma fonte de renda e terapia ocupacional. Ele também manifesta sua fé em São José: “Quando o santo quer, por está mais perto de Deus, consegue concretizar o nosso desejo de chuvas em abundância”.

Alguns, cansados dos registros dos últimos anos, a exemplo de Rosemério Campos, preferiram se desfazer do empreendimento rural e investir no comércio de madeiras e materiais de construção. Ele era proprietário da Fazenda Cabaças, no município de Santa Terezinha – Paraíba. Há quem diga que os anos que terminam no algarismo 4 são bons de inverno.

Data é importante para a Emater-PB

Bianca Dantas
auniaobianca@gmail.com

Tibúrcio de Lima, técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PB) diz que “o Dia de São José é sempre importante para nós, até porque a maioria das nossas ações depende do clima. Procuramos pensar com a esperança dos agricultores, que acreditam que todo ano terminado em

4 tem um inverno bom. Esperamos que essa previsão se concretize para que a produção também seja satisfatória”, disse. Dona Gecilda trabalha com artesanato em algodão junto com seu esposo, Yuri, e a filha Andreza. Eles produzem vestidos, camisetas, sandálias, bolsas e acessórios.

“A seca do ano passado foi muito severa. Até hoje só pegamos encomendas com 50% do valor adiantado,

para garantir o produto. Esperamos que no Dia de São José chova muito, para que seja assim durante todo o ano”, disse Gecilda. José Pereira é agricultor na zona rural de Lagoa Seca. Ele planta hortalças e cria alguns animais. “Por enquanto só tem dado para colher o da nossa alimentação. Se chover no Dia de São José, é sinal de que o inverno vai ser bom. A gente conta com isso”.

NEGRAS NA LITERATURA BRASILEIRA

Ausência revela representação distorcida da sociedade

Camila Maciel
Da Agência Brasil

Passados mais de 50 anos da publicação do primeiro livro da escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977), a presença da mulher negra na literatura, seja como autora ou como personagem, ainda é pequena e mostra uma homogeneidade racial que não corresponde à realidade da sociedade brasileira.

A pesquisadora Andressa Marques, mestra em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB), contabiliza apenas seis romancistas negras contemporâneas. Uma pesquisa da mesma universidade, coordenada pela professora Regina Dalcastagnè, com base na análise de 258 livros publicados no período de 1990 a 2004, registra a presença de 79,8% de personagens brancas entre os de maior importância. O Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Es-

tatísticas (IBGE) aponta que pouco mais de 50% da população do país se declarou parda ou negra. “A mulher negra se espera que ela faça muita coisa: cozinhe, dance, cuide de uma casa. Há todo um processo histórico que colocou essa mulher em determinadas posições. Não se acredita muito na competência dela para escrever”, avalia a escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Para Andressa Marques, essa ausência tem um impacto importante na formação da sociedade brasileira, pois a literatura, ao dar voz apenas a determinados segmentos, constrói uma forma distorcida das representações sociais. “O sistema educacional, por exemplo, vai recorrer à literatura como um aporte de formação cidadã. Ao passo que a gente não se vê representado nessa literatura, corremos o risco de ter uma representação uníssona

da sociedade. É como se a gente estivesse em um país que fosse totalmente homogêneo”, declarou. Nesse sentido, Conceição acredita que esta é uma das principais contribuições de Carolina à literatura brasileira. “É a possibilidade ou a necessidade de ter vozes mais diferenciadas no sistema literário brasileiro”, apontou.

Para ela, não há dúvida de que a produção de Carolina tenha valor literário. “Ela marca essa possibilidade de grupos trabalharem com a língua portuguesa conforme a sua própria competência. A literatura brasileira é essa possibilidade de pessoas de diversos estratos sociais utilizarem a língua de acordo com a sua experiência”, destacou. Inspirada pela obra de Carolina de Jesus, Conceição Evaristo é uma das romancistas negras de maior destaque no campo literário brasileiro atual. Autora de livros como Ponciá Viçêncio e Becos da Memória, ela conta que o primeiro contato com o texto de Caro-

lina revelou um sentimento de aproximação de realidades. “Naquele momento, eu também morava em uma grande favela de Belo Horizonte. Minha família toda se interessou. A gente lia como se fosse também personagem daquele diário e isso nos marcou muito”, relembra.

A influência na família foi tanta que a mãe de Conceição passou a escrever um diário depois de conhecer a obra de Carolina. “Ela escreve muito marcada por saber que outra mulher, igual a ela, favelada, tinha feito um diário”, conta. A autora guarda esse testemunho como um objeto de recordação familiar, mas a produção dela também é alimentada por esse registro, como ocorre em Becos da Memória. Conceição lembra que havia um ambiente social receptivo à produção de Carolina. “O que ela estava dizendo, era aquilo que nós (dos movimentos populares) também de certa forma falávamos. Nós éramos a Carolina”, relata ela.

Mulheres na rede

Iniciativas servem de canal para reivindicações

FOTO: Divulgação



A internet, cada vez mais, está sendo utilizada como palco de luta das mulheres pelos seus direitos e da promoção da igualdade

A construção de políticas públicas para mulheres está em constante avanço. Muitos direitos básicos já foram garantidos, mas a cada dia surgem novas demandas para que, efetivamente, cheguemos à conquista da plena igualdade entre os gêneros e o fim da opressão.

Pelo Brasil afora, muitos grupos e coletivos assumem o papel de dar voz e reverberar as reivindicações das

mulheres nos mais diversos campos: por meio da cultura, arte, mobilização social, roda de discussões e ilustração. Mas é na internet que grande parte dessas manifestações se converge, por isso, destacamos alguns exemplos de iniciativas sociais que buscam a rede para promover a conscientização a respeito do empoderamento da mulher sobre seus direitos como cidadã.

Olga propõe discutir feminilidade

Uma delas é a Olga, um thinktank (ou usina de ideias) criado pela jornalista Juliana de Faria, dedicado a elevar o nível da discussão sobre feminilidade nos dias de hoje. Segundo as participantes, o grupo se propõe a descobrir quem é a nova mulher, o que ela quer hoje, e criar conexões criativas mais reais e verdadeiras a partir de um diálogo honesto e que busca formas femininas de pensar a vida “que não sejam todas cor-de-rosa”.

Entre as ações das meninas, está o “Chega de Fiu Fiu”, contra o assédio sexual em espaços públicos. Na página da campanha, elas explicam que “incentivamos a violência quando transformamos em coisa rotineira o fato da mulher não ter espaços privados – nem mesmo serem donas do seu próprio corpo”. A designer Gabriela Shigihara criou uma série de ilustrações para viralização e reprodução, a fim de estimular o debate.

Outra ação muito bacana está marcada para o dia 26 de abril. A Olga vai promover em São Paulo o “Edit-a-thon das minas”, evento no qual as (e os) participantes aprenderão a usar Wikipédia para realizar uma maratona de edição. O objetivo é passar um dia acessando os perfis de grandes mulheres para gerar novo conteúdo e informações. A ideia surgiu a partir da estimativa de que apenas 13% dos editores da enciclopédia online sejam mulheres, o que acaba resultando no esquecimento de muitos tópicos do universo feminino. (<http://thinkolga.com>)

Mulheres na Tecnologia

Há cinco anos, em Goiás,

três mulheres se reuniram para lutar pela equidade de gênero na Tecnologia da Informação (TI), visando garantir o reconhecimento do potencial feminino na área. O que começou com uma pequena lista de discussão na internet agora conta com integrantes de 16 estados do Brasil e outros países.

Mas o ativismo das redes também reflete fora delas. O grupo Mulheres na Tecnologia (MNT) marca presença nos principais eventos de tecnologia do país para ministrar palestras, mesas redondas e discussões relacionadas a gênero e tecnologia. Nos próximos dias 28 e 29, elas vão realizar em Goiânia o 2º Encontro Nacional de Mulheres na Tecnologia, com mais de 30 atividades na programação que visam discutir a carreira, empreendedorismo, tendências tecnológicas e a presença da mulher no mercado de TI. (<http://www.mulheresnatecnologia.org>)

Empreendedorismo Rosa

O blog surgiu com a proposta de valorizar a mulher empreendedora e tudo que envolve o seu universo. O espaço reúne entrevistas com mulheres de destaque, artigos sobre a vivência empreendedora no mundo, análises masculinas a respeito do empreendedorismo feminino, perfil de empresas, cobertura de eventos, dicas para o dia a dia, vídeos, além de muito networking. Todo o conteúdo é norteado pelo empoderamento feminino e networking para crescimento nos negócios e carreira profissional.

Entre os principais temas abordados pelas colu-

nistas Aline Caldas, Lênia Luz e a fundadora Vânia Oliva, estão: marketing, gestão financeira, comunicação, sustentabilidade, franquia, inovação, criatividade, histórias empreendedoras, notícias, atualidades e muito mais. (<http://www.empreendedorismorosa.com.br/>)

Lady'sComics

O objetivo do site é descobrir quem são as mulheres que produzem Histórias em Quadrinhos (HQ) e dar visibilidade ao trabalho delas. A ideia surgiu há quatro anos, em Belo Horizonte (MG), com o intuito de apresentar quadrinistas mulheres, personagens femininas e reunir

informações sobre as que fizeram e fazem parte desse mercado.

Além do cenário atual, o Lady'sComics já trouxe matérias de cunho histórico, como os quadrinhos feitos por Pagu, o trabalho de Cica Pinto e Neide Harue, as charges políticas de Hilda Weber, além de uma análise sobre quem seria a precursora da caricatura no Brasil: Nair de Teffé. O projeto também encampa uma campanha contra o preconceito que as mulheres sofrem na área, incentiva o surgimento de novas quadrinistas e espalha os trabalhos e novidades das autoras nas redes sociais.

A partir da iniciativa, surgiu uma rede de mulheres

que fazem HQ. Elas também já participaram de mesas de debate durante o Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ) e inspiraram a criação de mumagibiteca na cidade de Eunápolis (BA), fundada pela integrante do grupo, a jornalista Mariamma Fonseca. (www.ladyscomics.com.br)

Casa de Lua

O coletivo procura, essencialmente, fortalecer e estimular o protagonismo das mulheres no trabalho, cultura e política, respeitando todos os ritmos e ciclos. A pluralidade é o fundamento da Casa de Lua, sendo que o único consenso entre participantes é de que toda

mulher pode pensar e fazer o que quiser com o próprio corpo e com a própria vida, livre de julgamentos e opressões. Com sede em São Paulo, reúne centenas de mulheres num grupo virtual fechado do Facebook. Na casa – que foi escolhida pelo simbolismo dos azulejos verdes antigos na parede da cozinha – são promovidos eventos culturais e rodas de conversa sobre a mulher na política, história do feminismo, violência obstétrica e os direitos da mulher, além de debates sobre literatura e cinema, aulas de ioga e dança do ventre, cursos de astrologia e fengshui e muitos outros assuntos. (<http://casadelua.com.br/>)



Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Globeleza, Oscar para negros, racismo policial e o preconceito no futebol

Nayara Justino, a Globeleza 2014, é o mais novo caso polêmico envolvendo negritude, preconceito e padrões de beleza. A “mulata”, como os cariocas preferem chamar, teria tido suas vinhetas de aparição na programação da “Vênus Platinada” ligeiramente limitadas porque os telespectadores globais não estariam satisfeitos com a “plástica” da moça.

Se isso é verdade, precisamos discutir quais os padrões de beleza negra da Globo e de sua audiência, porque todas as globelezas anteriores à Nayara também são negras. Então ficaria descartada a hipótese de racismo? Para além da questão racial, é preciso discutir uma outra questão crucial: o uso do corpo da mulher negra (e de outras raças) como fetiche masculinista durante os carnavais.

Em contrapartida, nos EUA, uma jovem atriz negra, um diretor de cinema angloafricano de um filme com a temática da escravidão racista são agraciados com o reconhecimento máximo da Sétima Arte roliudiana. Lupita Nyong'o, queniana nascida no México, levou a estatueta de “melhor atriz coadjuvante”. Steven Rodney McQueen é britânico e tem a mesma pele da senhorita Lupita, e levou também um dos troféus da “Academia” pela direção de “12 Anos de Escravidão”.

Teve “crítico de cinema” tupiniquim torcendo o nariz para “o filme dos negros”, uma superprodução apoiada por Brad Pitt, mas o filme é uma contribuição do cinema com “C” maiúsculo à reflexão humana sobre o mais desumano dos crimes, como “A Cor Púrpura” (1985) e “Amstad” (1997) de Spielberg. A cultura negra, a história da diáspora africana, o racismo continuam perfurando a programação eurocentrista dos dias cotidianos. Seja com uma musa seminua rebolando na TV mais “branca” do Brasil, seja com histórias negras contadas pelas películas estadunidenses.

Suspeito com Black-power

Racismo mesmo sofreu o ator Vinicius Romão, preso acusado de assalto, ficou 16 dias num presidio de Niterói porque teria sido confundido pela vítima do assalto como sendo o bandido que cometeu o crime. A mulher, uma

copeira, Dalva Moreira da Costa, foi assaltada no Méier e teria dito ao policial que a atendeu depois do assalto que o agressor era um homem negro de cabelo no estilo “black-power”. Até provar sua inocência, Romão, de 27 anos, formado em psicologia, que já atuou em novelas e minisséries da TV Globo, e que trabalha regularmente numa loja de roupas num shopping na Zona Norte do Rio, passou duas semanas inesquecíveis no xadrez, onde teve, inclusive, seus cabelos raspados.

Romão sentiu na pele o racismo institucional do aparato policial carioca, mas no Brasil, todos estamos carecas de saber que o jovem homem negro na rua é sempre o suspeito número 1. Na cadeia, Vinicius sofreu vários constrangimentos e pode testemunhar as condições desumanas oferecidas dentro do sistema prisional tupiniquim. Como psicólogo ele deverá mensurar bem os danos morais e psicológicos causados a uma pessoa acusada equivocadamente apenas por ter a pele negra e usar uma cabeleira mais “exótica”.

Bola murcha

Para completar o desfile de injúrias racistas dos últimos dias, registremos as agressões feitas ao jogador Arouca, do Santos Futebol Clube, numa partida pelo campeonato paulista contra o Mogi Mirim. E ainda dentro dos gramados futebolísticos outro caso chamou a atenção da opinião pública nacional quando o árbitro Márcio Chagas da Silva foi xingado de “macaco”, na cidade de Bento Gonçalves (RS), por torcedores do Esportivo. Além disso, o juiz de futebol teve seu veículo danificado e “ornamentado” com bananas no estacionamento do estádio.

Episódios lamentáveis que se multiplicam talvez estimulados pela própria divulgação midiática. O racismo exhibe, assim, suas diversas facetas numa sociedade multirracial e altamente miscigenada como a nossa. E só há uma saída para isso: a sociedade e as vítimas do racismo denunciarem os agressores, e, como fez Arouca, reafirmarem cada vez mais o orgulho pela nossa descendência africana.

Governo da Paraíba
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - SEDH
COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO POPULAR - CEHAP
Av. Hilton Souto Maior, 3059-CEP 58 055-000- Mangabeira - João Pessoa/PB
 Fone (083) 3213 9191/9417 - Fax: 3213 9192 - E-mail: presidencia@cehap.pb.gov.br

EDITAL DE LOTEAMENTO

NELI SANTIAGO PEREIRA, Oficial de Registro de Imóveis e anexos, desta Comarca de Bayeux, Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc....

FAZ SABER a todos quantos o presente Edital virem, ou dele conhecimento tiverem que, nos termos do Art. 19, da lei nº 6.766 de 19.12.1979, a COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO POPULAR – CEHAP, com CNPJ – 09.111.618/0001-01, e sede a Av. Hilton Souto Maior nº 3059, Mangabeira, João Pessoa-PB, representada por seu Assessor Jurídico Dr. Joacil Freire da Silva, requereu o registro do Loteamento denominado “MINI-GRANJAS MARES” de sua propriedade, e que se acha localizado em perímetro urbano, desta Cidade, conforme planta e memorial descritivo devidamente aprovados pela Prefeitura Municipal desta Cidade. O projeto compreende uma área total de 672.061,02m2, composto de 05 (cinco) quadras, divididas em 59 (cincoenta e nove) lotes; confrontando-se ao Norte com terras de Maria Dolores Magalhães; Ao Sul com terras de João Lins de Vasconcelos; ao Leste com terras de Amélio Leite; e ao Oeste com Mata do Governo do Estado; tendo sido abertas várias Ruas; A documentação de tal pedido encontra-se neste Cartório “Santiago Pereira”, situado a Av. Liberdade, 3435, nesta Cidade de Bayeux, no horário de 09:00 às 17:00 horas, a inteira disposição dos interessados. E para que ninguém alegue ignorância, expediu-se o presente Edital, que será publicado por três (03) vezes em Jornal de Circulação, na Capital. Decorrido o prazo de quinze (15) dias, contados da data da última publicação e não havendo impugnação de terceiros, será feito o registro. Bayeux, dez(10) de março(03) de dois mil e quatorze (2014). Eu, _____, assino e subscrevo.

Comarca de Bayeux, mandei digitar _____
 NELI SANTIAGO PEREIRA
 Oficial de Registro

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 gorettizenaide

Ele disse



“A Justiça é cega, sua
balança desregulada e
sua espada sem fio”

MILLÔR FERNANDES

Ela disse



“Se ninguém lutar
pela Justiça, ela
não acontece”

SABRINA NIEHUES

Sarau

VEM AÍ MAIS um Pôr do Sol Literário a ser realizado na próxima quinta-feira, a partir das 17h30 na Academia Paraibana de Letras.

A quarta edição do sarau literário terá um debate em torno do livro “A nudez de Laura”, da escritora Ana Paula Ramalho, apresentado por Cassandra Dias e participação de Astier Basílio, Ricardo Bezerra e Pepita Cavalcanti. A música será do tecladista Jebson Araújo.



Mário e Valéria Fiúza, ela é a aniversariante de hoje

Imposto de Renda

O **UNIPÊ** inicia amanhã o Plantão de Dúvidas sobre Imposto de Renda. A promoção é do curso de Ciências Contábeis da Instituição com orientações gratuitas para pessoas físicas e empresas no Escritório de Prática Contábil da universidade.

Gestão de projetos urbanos

O **INSTITUTO** UFPB de Desenvolvimento da Paraíba, em parceria com o Ministério das Cidades, Caixa Econômica e a Escola Nacional de Administração Pública trarão para João Pessoa em maio a etapa presencial do Programa de Formação em Gestão de Projetos Urbanos.

O programa tem por objetivo fomentar o aprimoramento técnico dos agentes municipais, por meio de um conjunto de informações, necessárias para apresentação de propostas de projetos apoiados pelo Ministério das Cidades.



Rosalinda Nóbrega Carvalho, Nadiara Medeiros e Roma Medeiros na Qoi Chocolate Experience

Festa para Ricardo

O **ARQUITETO** Ricardo Castro comemora seu aniversário amanhã, a partir das 12h na Churrascaria Sal & Brasa, com um almoço em ritmo de adesão. Em ambiente decorado por Percival Brito com flores de Valdira Santos, ele receberá amigos com direito a docinhos da chef Suely Almeida, organizados por Valentina Sitônio.

Congresso

O **PRESIDENTE** do Conselho Regional de Odontologia, professor Abrãao Oliveira prepara a realização do terceiro Congresso Paraibano de Odontologia.

O evento, que reunirá profissionais de todo o Estado, será no início de junho e a programação estará em breve no site da entidade www.croppb.com.br informa ele.

Homenagem

A **GERENTE** de Apoio Operacional da Diretoria Administrativa do TJ, Valquíria Uchoa foi homenageada esta semana pela Câmara Municipal de João Pessoa.

Ela é uma representação feminina no combate às drogas na capital e na recuperação das mulheres dependentes químicas, em situação de risco.

CONFIDÊNCIAS

BACHARELA EM DIREITO E PRESIDENTE DA RFCC

MOEMA GUEDES ARNAUD

Apelido: Moeminha
Melhor FILME: “O Caçador de Pipas”, dirigido por Marc Forster e baseado no romance homônimo de Khaled Hosseini.
Melhor ATOR: Mel Gibson
Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro
MÚSICA: “She”, do francês Charles Aznavour
Fã do CANTOR: o cantor mineiro Vander Lee. Gosto muito de suas músicas que marcaram uma nova etapa da minha vida.
Fã da CANTORA: Simone
Livro de CABECEIRA: meu livro de cabedreira é a Bíblia, mas gosto muito de ler livros de autoestima.
ESCRITOR: Augusto Cury
Uma MULHER elegante: Nereide Barreto. Acho muito interessante seu estilo de vestir.
Um HOMEM Charmoso: no Brasil, Francisco Cuoco, na Paraíba, Cássio Cunha Lima.
Uma SAUDADE: da minha infância passada em Brasília.
Pior PRESENTE: a mentira
Um LUGAR Inesquecível: Paris é um lugar inesquecível. Acho a cidade romântica, sua luz acolhedora e me encantou muito também os jardins de Monet, na casa do mestre do Impressionismo Claude Monet. O cenário foi feito para ele pintar seus quadros.
VIAGEM dos Sonhos: são tantas. Para começar, Dubai. Depois as Ilhas Gregas, a Nova Zelândia, o Norte da França e por aí vai...
QUEM você deixaria numa ilha deserta? as pessoas pobres de espírito.
O que DETESTA fazer? ir a um lugar onde eu sinta que as pessoas são falsas, onde estão apenas representando e não são verdadeiras.
GULA: não tenho
Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimento. Só do que ainda não fiz.



FOTO: Arquivo

“Paris é um lugar inesquecível. Acho a cidade romântica, sua luz acolhedora e me encantou muito também os jardins de Monet, na casa do mestre do Impressionismo. O cenário foi feito para ele pintar seus quadros”

Nova Feira

ACONTECE neste domingo a edição de Páscoa da Nova Feira, evento que reúne vários expositores nos jardins da Usina Cultural Energisa.

Destaque para a participação do Clube do Fusca com exposição de modelos antigos originais e também miniaturas desse automóvel que foi o mais vendido do mundo.

Convite

O **SECRETÁRIO** da Agência Municipal de Desenvolvimento do Conde, Saulo Barreto esteve em Recife-PE, onde foi convidar o governador Eduardo Campos para o I Fórum de Negócios da Região Metropolitana de João Pessoa.



Esta colunista e o estimado desembargador Márcio Murilo da Cunha Ramos, que é o aniversariante de hoje, fotografados pelo também estimado Germano Toscano em evento no Paço dos Leões

Zum Zum Zum

- ● ● O cantor Adilson Ramos estará no próximo dia 12 de abril na cidade de Ingá para show com os melhores sucessos de sua carreira.
- ● ● A cantora e atriz Zezé Mota chega aos 70 anos em julho vindouro e ganha o espetáculo “Muito prazer, Zezé”. A peça teatral contará sua história de vida baseada na biografia autorizada escrita por Rodrigo Murat.
- ● ● O cantor e compositor Chico César, atual secretário de Cultura da Paraíba, vai encerrar a V Jornada Literária Portal do Sertão que acontecerá dias 19 a 30 deste mês na cidade de Buíque, em Pernambuco.
- ● ● O empresário paraibano radicado em Recife, Léo Coutinho, adquiriu uma bela tela do artista plástico Flávio Tavares retratando São Jorge.

Parabéns

Domingo: advogado Luiz Augusto Crispim Filho, psicólogas Valéria Beltrão Fiúsa Chaves e Nevita Franca, desembargador Márcio Murilo da Cunha Ramos, industrial Jeová Heiner Carvalho, publicitário Marcelo Jurema Leal Ferreira, empresário José Rodrigues Lemos.

Segunda-feira: maquiador Júnior Mendes, jornalistas José Nunes e Cicero Félix, empresário José Mayrink Wanderley, Sras. Iamina Braga, Regina Toscano, Ana Carmem Agra, Adriana Zenaide, Lourdes Henriques Balthar e Zélia Henriques Jurema, dentista Maria Margarida Maracajá, juíza Auchey Kramy Araruna, arquiteto Henrique Santiago.

Dois Pontos

- ● Para quem não sabe o ilustrador, figurinista pioneiro da maquiagem no Brasil, José Luiz Borgerth Teixeira, mais conhecido como Jotinha foi quem assinou a fantasia de baiana usada por Carmen Miranda na década de 30, que está no museu carioca dedicado à estrela.
- ● Segundo o designer de joias Marco Sabino, a saia foi feita com losangos tal qual a fantasia do Arlequim da “Commedia dell’arte do início do Século XV” e está presente na recém-lançada coleção inverno 2015 da grife Valentino. Porém, seus estilistas Maria Grazia Chiuri e Pierpaolo Piccioli mencionam que a inspiração da marca veio das artistas Giosetta Fioroni, Carol Rama e Carla Arccadi, esquecendo do nosso brasileiroíssimo Jotinha.

AUMENTO DE 40% EM UM ANO

Aluguel inflaciona nos Bancários

Bairro está entre os mais caros de João Pessoa, mas procura é intensa

Nádyá Araújo
Especial para A União

O bairro dos Bancários, na capital, sofreu um acréscimo na procura por aluguel de imóveis. De acordo com o presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci-PB), Jarbas Araújo, a localização é o que mais favorece essa busca. Por estar situado próximo a duas grandes universidades de João Pessoa, é comum os imóveis serem alugados por estudantes e professores. Com a alta na demanda, os preços dos aluguéis também subiram. Um apartamento de dois quartos, por exemplo, cujo aluguel antes custava uma média de R\$ 500, hoje é encontrado por R\$ 700, um aumento de cerca de 40% comparado ao ano passado.

Entre os bairros com o metro quadrado mais caro, estão Cabo Branco, Tambauí, Manaíra e o bairro dos Bancários. Segundo o conselheiro do Creci-PB e corretor de imóveis, Guaraci Freire Neves, embora os outros bairros

citados tenham o preço do metro quadrado mais elevado, os Bancários lidera a lista dos mais procurados. “Geralmente por dia vem de cinco a dez pessoas procurando um imóvel para alugar nos Bancários”, acrescenta. Em toda a capital a estimativa é de que existam ainda cerca de trezentos imóveis disponíveis para locação. E nos Bancários aproximadamente o mínimo de duzentos imóveis alugados. “Os imóveis não passam muito tempo desocupados, assim que um desocupa, logo aparecem pessoas para alugar”, completa.

De acordo com o corretor de imóveis, Carlos França, a maior procura por imóveis neste bairro se dá por estudantes e professores de fora da capital. “Com o início das aulas a procura aumenta muito. E geralmente quando a demanda é maior do que a oferta, é comum o preço subir. As pessoas que alugam estes apartamentos geralmente vêm de cidades do interior do Estado e pelo bairro ser bastante movimentado e ficar próximo a Universidade Federal e o Unipê”, garante. O valor pago pelos aluguéis varia de acordo com as qualidades do imóvel e a localização.



Apartamentos que custavam R\$ 500 hoje não saem por menos de R\$ 700, garantem corretores

Segundo o corretor Edinaldo Neves, um apartamento, por exemplo, que possua dois quartos, e que seja próximo a supermercados, farmácia, bancos, entre outros pontos, vai custar bem mais do que o mesmo apartamento em uma área onde estes comércios sejam mais distantes.

No caso dos Bancários,

bairro onde há uma quantidade de lojas, padarias, pizzarias e comércios em geral, um apartamento com dois quartos e aproximadamente cinquenta e dois metros quadrados, custa uma média de R\$ 200 mil. Já o mesmo imóvel para aluguel, custa uma faixa de R\$ 700 até R\$ 1.000,00. O estudante

de Ciências Contábeis, Denilson Sousa, natural de Caicó, veio estudar em João Pessoa e também escolheu o bairro pela proximidade com a universidade. “Quando vim para João Pessoa, fiquei um tempo hospedado na casa da minha prima, que é no bairro dos Bancários, mas logo aluguei um apartamento junto com

um amigo e estamos morando nele também no bairro dos Bancários”, diz.

Dicas para alugar

A advogada Danielle Melo adverte ao locatário que antes de firmar contrato, procure um corretor ou imobiliária de confiança. “Se possível, realize uma pesquisa junto ao Creci na qual ela esteja vinculada para verificar a idoneidade do agente intermediador”, diz. Se for alugar o imóvel já mobiliado, no contrato deve vir a descrição minuciosa de tudo que garante o lar. “E, por fim, desconfie de preços muito aquém do mercado, geralmente por trás de ofertas tão grandes existe um problema ainda maior”, acrescenta.

Enquanto perdurar o contrato de locação, o locatário terá a posse do imóvel e isto implica em utilizar o espaço e os utensílios da casa, receber visitas de quem desejar no imóvel, sem a intervenção do proprietário, dentre outros direitos. Como principais deveres do locatário temos a obrigação de pagar os valores avençados e conservar o imóvel durante o uso e restituí-lo no prazo avençado.

3 PONTOS

I - Se, de um lado, o novo mundo promete conforto e eficiência, de outro, os seres humanos se preocupam com seus empregos. Isso já ocorreu no passado. A máquina a vapor incorporada aos teares ingleses ameaçou o trabalho dos tecelões. O motor elétrico prometeu acabar com os artesãos. O telefone desafiou o reinado do telégrafo. O cinema acabaria com o teatro. E a televisão daria um fim ao cinema. Nada disso aconteceu porque as tecnologias aumentaram a eficiência dos negócios, geraram mais lucros, promoveram investimentos, criaram empregos e melhoraram a renda dos trabalhadores. Será que assim será o novo mundo? É uma incógnita. **(Impacto das tecnologias sobre o emprego, José Pastore, O Estado de São Paulo)**

II - O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema (ONS), Hermes Chipp, disse nesta quarta-feira que o país não terá problemas de desabastecimento de energia em 2014. “Mesmo que ocorram as piores séries históricas [de falta de chuvas], não teremos problemas de atendimento em 2014, esse é o entendimento hoje do Operador Nacional do Sistema”, disse Chipp, que participa de audiência pública na Comissão de Serviço de Infraestrutura do Senado. Em relação à expectativa sobre a ocorrência de chuvas suficientes para repor o nível dos reservatórios das hidrelétricas, Chipp disse que “março vai continuar com uma condição desfavorável, mas não tão desfavorável como foi em janeiro e fevereiro”. (Valor Econômico)

III - Guido Mantega ressaltou que o governo tem tomado todas as medidas monetárias e fiscais necessárias para dar condições para que a economia cresça um pouco mais este ano. “Fizemos uma programação orçamentária que fortalece os fundamentos da economia, pois limita os gastos de custeio e mantém os investimentos em alta”. Para o chefe da fazenda, o aperto monetário tem um aspecto benéfico: ajuda a controlar e reduzir a inflação e isso cria condições favoráveis para o crescimento. “Para o crescimento, é fundamental a confiança do consumidor e do investidor e ela diminui quando a inflação está mais elevada”, explicou. **(declarações acerca do crescimento do PIB em 2013, Portal do Ministério da Fazenda)**

IEL: COMPETÊNCIA E AÇÃO

Ocorreu entre os dias 12 e 13 de março, João Pessoa, o VI Fórum de Superintendentes da região Nordeste do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Todos os gestores da região participaram do encontro. Eles foram recebidos pelo Superintendente do IEL/PB, Derlópidas Neves. O evento contou com o total apoio e participação do Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco Gadelha, que salientou aos presentes a importância daquele ato, pois demonstrava a coesão do Nordeste, e ressaltou que a semelhança entre os estados é um fator positivo, pois gera uma voz unânime, para reivindicações e apresentação de resultados.

“O intercâmbio de ações realizadas pela instituição nos estados é muito importante, pois ajuda a identificar os pontos onde é necessária uma maior atenção. Fizemos uma explanação das experiências bem sucedidas do IEL/PB, com olhar especial para as ações nas áreas de Processos Seletivos e o Sistema de Auto Desempenho para Inovação (SADI).”, informou Derlópidas.



Rodrigo Teixeira- Coordenador do de Inovação do IEL/Nacional, Gilane de Lima Albuquerque- PE, Armando Alberto da Costa Neto - BA, Hélivio Braga Vilas Boas – AL, Francisco Gadelha, Presidente da FIEP, Rodrigo Rocha Pereira Lima –SE, Vera Ilka Meirelles Sales – CE, Lauriane Costa Martins Coelho-PI, Marco Antônio Moura da Silva –MA, Leonardo Dornellas – consultor da empresa INVENTA, Derlopidas Gomes Neves Neto- PB (da esq. para dir.)

ENERGIA ELÉTRICA

Na última quinta feira o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou medidas para auxiliar o setor elétrico, que devido a escassez de chuvas encontra-se em dificuldades. Há mais de um mês o preço da energia atingiu o teto permitido pelo governo, R\$ 822 por megawatt/hora (MWh).

“Como todos sabem as termoeletricas produzem energia mais cara do que as hidroeletricas, algo como quatro, cinco, seis vezes a mais. E, portanto, isso encarece o custo da energia”, afirmou Guido Mantega.

O pacote de ajuda ao setor é da ordem de R\$ 12 bilhões de reais. O Governo arcará com R\$ 4 bilhões. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), por sua vez, providenciará mais R\$ 8 bilhões, através de financiamentos bancários. Esse esforço tem o intuito de evitar o aumento das contas de energia elétrica aos consumidores finais, pelo menos até 2015.



CUSTOS INDUSTRIAIS

Foi divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), um estudo demonstrando que os Custos Industriais foram menores em 2013, ajudando a indústria a recuperar lucros. Desde 2011 não se obtinha um resultado tão bom.

Dentre as causas que levaram o índice a essa diminuição pode-se elencar o controle nos preços das tarifas de energia elétrica, que foram reduzidos e ajudaram a manter os Custos Industriais sob controle.

“O indicador, formado pelos custos de produção, de capital de giro e tributário, registrara altas de 6,4% e 6,5% em 2011 e 2012, respectivamente. O aumento de 4,1% em 2013 ficou 1,9 ponto percentual abaixo da elevação de 6% nos preços industriais, melhorando, portanto, a margem de lucro do setor.”, informa o site da CNI.

Indicador de custos industriais

INDICADOR	PERÍODO							
	Variação percentual dos indicadores médios com relação ao ano anterior (%)				Variação percentual com relação ao trimestre imediatamente anterior (%)*			
	2012	2011	2012	2013	2013 - I	2013 - II	2013 - III	2013 - IV
Indicador de custos industriais	2,4	6,4	6,5	6,5	-0,1	-0,1	3,8	1,9
Custo de produção	3,6	6,6	8,4	8,4	-0,3	0,2	3,8	1,9
Custo com pessoal	5,4	10,5	11,0	11,0	1,3	2,2	1,4	1,5
Custo com bens intermediários	3,1	5,7	7,9	7,9	-0,4	-0,1	4,7	2,1
Intermediários nacionais	5,5	5,4	6,8	6,8	0,0	-0,8	4,4	2,6
Intermediários importados	-11,5	7,3	16,2	16,2	-2,9	4,7	6,4	-0,8
Custo com energia	5,1	5,2	4,5	4,5	-6,9	-5,3	0,0	1,2
Energia elétrica	1,9	5,3	4,7	4,7	-9,6	-7,1	0,0	1,3
Óleo combustível	18,4	4,7	3,9	3,9	2,6	0,5	0,1	0,6
Custo de capital de giro	-7,8	3,0	-21,9	-21,9	3,7	2,5	13,0	4,2
Custo tributário	0,9	6,3	5,4	5,4	-0,1	-1,4	2,8	1,6

*Após ajuste sazonal

Órgãos de segurança fazem campanhas e poluição sonora sofre redução na PB

Nos ônibus e trens, usuários não estão mais utilizando equipamentos sonoros

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

As séries de ações dos órgãos de segurança, mais especialmente na área ambiental, e as diversas campanhas de combate a poluição sonora em transportes coletivos, têm surtido efeitos. Nos ônibus e trens, por exemplo, os usuários não estão utilizando mais equipamentos sonoros, tais como rádios, celulares, entre outros que provocam perturbação pública.

Coibição
Neste ano, a Polícia Militar, nem tão pouco a CBTU, têm registros de casos de poluição sonora em coletivos. Segundo o órgão de segurança da CBTU que faz a fiscalização nos trens, a cada caso constatado, a pessoa que insiste cometer infração ambiental, caso não atenda, é convidada a se retirar do trem. “Caiu muito o número

desses casos nos trens”, disse um dos seguranças, que pediu para não ter o nome revelado.

O que tem mais preocupado as autoridades são os chamados paredões (veículos equipados com potentes sistemas de som) que poluem o meio ambiente nas ruas, nas praias e em outros ambientes, e estão sendo reprimidos e isso tem causado elogios da população. Na sede da Sudema, em João Pessoa, e nos batalhões da Polícia Militar, em todo o Estado, vários equipamentos já foram apreendidos durante operações.

Bernadete da Silva, residente em Santa Rita, diz que todo o dia usa o trem e é usuária de ônibus. Ela disse que se incomoda muito com pessoas usando som e já viu várias serem retiradas dos trens pelos seguranças. Antônio da Silva Carvalho revelou que já viajou com o som do celular ligado, no entanto, após ser conscientizado por diversas campanhas, quando quer ouvir música utiliza fones de ouvidos. “Com isso não perturbo ninguém”, diz, conformado.



Bernadete da Silva diz que se incomoda com o uso de som nos trens

Chamadas acontecem entre 22h e 7h

O pequeno número de fiscais da Secretaria de Meio Ambiente do Município de João Pessoa (Semam) tem provocado uma maior demanda na fiscalização, realizada pela Polícia Militar, através do Batalhão Ambiental. O número de chamadas por semana chega a ultrapassar 200 pedidos de intervenção dos PMs, que acontece, principalmente no horário entre 22h e 7h. Somente no período carnavalesco o número de 950 chamadas, sendo a maioria em João Pessoa. “Os paredões, bares, restaurantes, academias de exercício físico e vizinhos, são os alvos principais de denúncias de pessoas que se sentem incomodadas com a poluição sonora emitidas

por esses agentes. Imediatamente, os fiscais da Semam se deslocam até o local e fazem a notificação dos infratores”, diz o secretário municipal, o engenheiro Nilton Rodrigues Nóbrega.

A estudante Maria do Socorro Pereira, residente em Cabedelo, também usuária do transporte coletivo, era viciada em ouvir música por meio do celular sem fone de ouvido e isso incomodava pessoas que estavam no ônibus. “Fui advertida a não utilizar o aparelho. Me conscientizei”, admite.

Na Paraíba, várias campanhas já foram realizadas para reprimir a poluição sonora. Em 2010, na Procuradoria Geral de Justiça (PGJ) foi firmado termo de compromisso de cooperação

técnico-científica, estratégica e operação do Fórum Permanente de Combate à Poluição Sonora. Na ocasião, vários órgãos de segurança se fizeram presentes.

O acordo tem como objetivo mobilizar a sociedade paraibana e construir a rede estadual de combate à poluição sonora, através da interação entre instituições públicas e privadas e pelo permanente aprimoramento de órgãos e agentes das diversas esferas da administração pública.

Em parceria com o Batalhão de Polícia Ambiental, a Sudema intensifica a fiscalização de combate à poluição sonora durante todo o verão e também no Carnaval. As ações acontecem, principalmente, nos fins de semana e tem surtido efeito com a apreensão de paredões.

No início deste ano, o Ministério Público da Paraíba e a Polícia Militar firmaram parceria para a realização de blitz nos municípios paraibanos. A medida faz parte das ações que serão desenvolvidas pelo Centro de Apoio Operacional às Promotorias do Meio Ambiente em 2014. Durante as fiscalizações são utilizados o Decibelímetro - instrumento que tem por finalidade a medir os níveis de intensidade sonora e o Dosímetro - aparelho destinado a medir e registrar a dose do ruído.

Nos transportes públicos é cada vez mais comum se encontrar pessoas usando celulares para escutar música, porém, também é comum que isso seja feito sem o uso dos fones de ouvido. Para combater esse tipo de atitude no interior dos trens e estações, a CBTU realiza constantemente campanha contra a poluição sonora. Segundo a direção da CBTU, a campanha partiu do pedido de vários usuários dos trens que se sentiam incomodados com o tipo e o volume das músicas veiculadas por outros passageiros durante a viagem.

Na época do lançamento, a campanha ganhou o slogan “Todos conta a poluição: talvez você até goste do barulho, mas os outros não têm que gostar!”, a CBTU espera sensibilizar os usuários da necessidade de se utilizar os head fone e assim não incomodar o seu colega de viagem. No período carnavalesco, em todo o Estado, o Batalhão Ambiental registrou mais de 450 ocorrências de perturbação do sossego, geralmente provocadas pelo barulho de som alto.

A otorrinolaringologista Júlia Guedes Cardoso elogiou as campanhas dos órgãos de segurança para conter a poluição sonora, principalmente em relação aos conhecidos paredões. Ela disse ainda que o som em excesso pode causar problemas irreversíveis.

A médica orienta que as pessoas devem se conscientizar em usar a metade da capacidade do aparelho sonoro, principalmente os fones de ouvido e explica que falar ao celular não causa problemas da audição.

Júlia Cardoso disse que músicos e pessoas que trabalham em trios elétricos são obrigados e operários que trabalham em locais de muito barulho são obrigados a usar o EPI – Equipamento de Proteção Individual de acordo com a Norma Reguladora – NR do Ministério da Saúde.

SERVIÇO	
● Telefones para reclamação	
Sudema	3218.5591
CBTU	3241.4042
AETC	3221.9092
Semam	0800 281 9208
	3218-9208
P. Ambiental	3218.7222
MPF	3044.6258

Pela cidade

TJPB julga greve da saúde ilegal

Tribunal de Justiça da Paraíba decreta ilegalidade na greve da saúde e determina volta imediata ao trabalho. A Justiça entendeu ser ilegal o movimento de greve deflagrado há semanas pelo Sintab. A decisão pela ilegalidade foi do desembargador Oswaldo Trigueiro do Vale Filho.

Sem sucesso

Essa foi a terceira vez desde 2013 que a Justiça paraibana reconheceu a ilegalidade e a falta de justificativas para os movimentos de greve realizados pelo Sintab no município. Os servidores da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Campina Grande foram paralisados na quinta-feira (6), sem previsão de volta ao trabalho.

Motivo

A decisão de iniciar uma greve foi tomada em assembleia no mês passado, uma vez que a gestão municipal não teria atendido os trabalhadores que cobram o cumprimento da lei do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) que foi aprovada em 29 de dezembro de 2011.

● “ÔNIBUS NO CONTRAFLUXO”

Os ônibus não estão circulando na faixa da direita implantada nas principais avenidas da cidade. Bem que a Prefeitura, através da STTP, reforce a fiscalização nos corredores que apresentam contrafluxo exclusivo de ônibus, para evitar o descumprimento de alguns motoristas.

● O INVERSO

Com a medida, os veículos que desobedecerem à sinalização e trafegarem na faixa exclusiva de ônibus poderão ser autuados. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, a infração por transitar com veículo na faixa direita de circulação exclusiva é considerada leve (R\$ 53,20 + 3 pontos).

500 bolsas de doutorado nos EUA

A Academic and Professional Programs for the Americas (Laspau) abriu inscrições para 500 bolsas de estudos de doutorado pleno para brasileiros nas universidades dos Estados Unidos até 1º de setembro. As bolsas, para início do curso em 2015, fazem parte do programa Ciência Sem Fronteiras. Maiores detalhes pelo e-mail: laspau-brasil-csf@harvard.edu.

Oportunidade de empregos

O Sine Campina Grande está oferecendo 53 vagas de empregos. Tem vaga para auxiliar de cobrança, cozinheiro, desenhista industrial, vendedor, gerente, protético, padeiro, encarregado, almoxarife, vidraceiro, entre outros. A lista completa esta disponível no Sine/CG, localizado na Rua Afonso Campos, 143 – Centro.

Sobremesa Musical

O Sesc Paraíba divulgou o resultado da seleção de propostas para integrar o projeto Sobremesa Musical ao longo de 2014 na cidade de Campina Grande. No total, foram 24 artistas selecionados para as apresentações, que acontecem de março a novembro, nos restaurantes conveniados ao Sesc e na unidade do Sesc Açude Velho.

Datas a definir

As datas das apresentações serão definidas pelo setor de cultura do Sesc do município. Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas pelo telefone (83) 3341-5800 ou no Sesc Centro Campina Grande, que fica na Rua Giló Guedes, 650, Santo Antônio.

Saneamento básico

Com sede em Campina, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (STIUPB) realizará nos dias 21 e 22 de março, na cidade de Patos, o 2º Seminário de Saneamento Básico. Na oportunidade será discutida a situação atual do saneamento básico na Paraíba. O seminário será gratuito e destinado a todos os sócios do sindicato.



A médica Júlia Guedes elogiou as campanhas contra a poluição sonora

Vilar prevê dificuldades para o Botafogo no segundo turno

Técnico espera um Campinense bem mais forte e competitivo

Wellington Sérgio
nobresergio@yahoo.com.br

O treinador do Botafogo, Marcelo Vilar, frisou que o Campinense virá para o segundo turno do Campeonato Paraibano com outro time e uma “nova cara” para brigar pelo título da competição e ainda mais forte, caso não consiga a classificação hoje. Ele ressaltou que o fraco rendimento do rival na primeira fase é coisa que acontece no futebol com os grandes clubes do país, mas que pode reverter a situação e surpreender na disputa. “Trata-se de um time de ponta que virá com tudo na outra fase, na briga pelo título estadual.”, disse.

O comandante botafoguense lembrou a trajetória do arquirrival no ano passado ao conquistar o Nordeste e conseguir a primeira colocação da segunda fase do Estadual, com 28 pontos ganhos, perdendo nas semifinais para o Treze. Atualmente, o time da Bela Vista da Serra da Borborema está na quarta posição do primeiro turno, com 23 pontos ganhos, ao ganhar seis vezes, empatar cinco e perder duas, nos 13 jogos disputados. “É uma fase que todo time de massa passa e depois dá volta por cima. Jamais podemos menosprezar um rival forte e tradicional”, observou.

De acordo com Marcelo Vilar, o Campinense conta com um técnico experiente e que é “pé-quente” (Freitas Nascimento), que está fazendo uma reformulação no elenco para bater de frente com Treze e o próprio Botafogo, fortes candidatos a obter o Paraibano.

Segundo ele, o Belo será o time mais visado pelos concorrentes na tentativa de evitar o bicampeonato. “Serão todos contra nós, no intuito de evitar novamente o título. Estamos preparados para todas as dificuldades que vamos encontrar pela frente”, disse.

Além do Rubro-Negro serra-no, Vilar enaltece também a força que tem o Treze - os dois clubes estão na Copa do Brasil e a Série C do Brasileirão - juntamente com as demais equipes que ficarão para a segunda fase. Depois que o time foi eliminado da Copa do Nordeste, ao

lado do Galo da Borborema, Vilar tem acompanhado alguns jogos do primeiro turno para conhecer os adversários que terá na outra fase da disputa.

Segundo ele, o Auto Esporte é a grande surpresa, juntamente com o CSP, ambos da capital, com o Sousa correndo por fora, sempre mantendo um bom nível técnico. “O Estadual sempre foi difícil e complicado e não será desta vez que teremos moleza. As equipes que estão na ponta da tabela estão motivados e querem surpreender”, frisou.

Com relação a Copa do Brasil e a Série C do Brasileirão, o técnico reconhece as dificuldades que terá. No primeiro desafio, o Belo enfrentará o Goiás/GO, no dia 2 de abril, às 20h30, no Estádio Almeida - jogo de volta será no dia 16 do mesmo mês e horário, no Serra Dourada, em Goiânia/GO - no famoso “mata-mata”. Na Terceirona do Brasileiro - que está suspenso, juntamente com a Série D, pelo STJD - o Alvinegro estreia contra o Treze, no clássico paraibano, marcado para o dia 27 de abril, no Almeida.

Os dois representantes paraibanos fazem parte do Grupo A, com Payssandu e Águia Marabá-PA, ASA e CRB-AL, Salgueiro-PE, Betim-MG, Fortaleza-CE e Cuiabá-MT. “Uma temporada completa de competições importantes que estamos nos preparando para fazer o melhor. Vamos trabalhar por parte para não atrapalhar o planejamento que estamos fazendo, já que teremos também o Estadual”, avaliou.

Vilar espera um segundo turno dos mais equilibrados, principalmente se o Campinense não conseguir a vaga antecipada para as semifinais do Campeonato



Marcelo Vilar tem observado vários clubes no primeiro turno e ficou surpreso com o bom futebol do Auto e do CSP

Celico vê o Campinense mais forte

No elenco, o respeito, tradição e a camisa pesam no Campinense, numa equipe que tem história e totais condições de sair desta fase ruim que vem passando na primeira fase da competição, caso não se classifique hoje. O lateral esquerdo Celico enfrentou por várias vezes a Raposa quando atuava pelo Treze, arquirrival na Serra da Borborema. Ele reconhece que a pressão da torcida e a ânsia de voltar a conquistar o título paraibano farão do Rubro-Negro um concorrente forte e perigoso, juntamente com o Treze, que está montando um time qualificado.

“Coisa natural que acontece com equipes de ponta, que diante de problemas, buscam forças para dar a volta por cima. Não teremos moleza em nenhum momento na competição”, disse. Artilheiro pelo Campinense, nos títulos estaduais de 2012, com 24 gols, Botafogo (2013), com

14, e Bicampeão no Treze (2011), o atacante Warley, sabe o que é jogar na Raposa. Segundo ele, são três clubes de massa que sempre brigarão pelo título, independente da situação em que se encontra. O artilheiro sabe que o Campinense não está “morto”, mas se organizando para voltar com força total no segundo turno do Paraibano.

“Pelo que estou acompanhando eles virão com outro grupo e tem um técnico que pode mudar a cara da equipe. O Treze é outro que não dará moleza e buscará nos tirar o bicampeonato”, avaliou. Fora de campo, o preparador físico Alexandre Duarte, sabe que todos os envolvidos virão “voando”, onde quem estiver com um melhor condicionamento fará a diferença. O profissional sabe que os “times grandes”, como Campinense, Botafogo e Treze, contam com uma melhor estru-

tura em relação aos demais que podem surpreender.

“São detalhes que pode fazer a diferença, mas que no futebol se ganha em campo. O Botafogo terá que respeitar todos, caso queira ser campeão de novo”, observou Alexandre.

Titular na Copa do Nordeste deste ano e ídolo da torcida botafoguense, Genivaldo espera um Campinense totalmente reformulado e brigando pelo título. De acordo com o “paredão”, trata-se de um concorrente de peso, que conta com tradição, camisa e um rival de respeito no futebol paraibano. “Não vamos nos iludir com a fraca atuação do Campinense na primeira fase. Eles estão fazendo uma reformulação no elenco e conta com um técnico vencedor que tem história no clube”, observou Genivaldo.

Ivandro Sanchez - Colaborador

e-mail: rodrigopalomino@rp1.com.br

O verde e amarelo é do Brasil, não da CBF

O ano de 2014 chegou e com ele a mobilização no país para sediar o maior evento futebolístico do mundo. A euforia gerada pela Copa é muito oportuna para qualquer empresa promover sua marca. A Fifa, detentora de todos os direitos relacionados ao evento, tem 93% de suas receitas oriundas de patrocínios. Os milionários valores envolvidos justificam que a Fifa faça um grande combate às empresas que fazem uso ou alusão ao evento, sem ser dele patrocinadoras.

Para a CBF, a receita de patrocínios representa um faturamento superior aos R\$ 235 milhões, superando, inclusive, o faturamento advindo das receitas de direitos de transmissão televisiva.

A Lei Geral da Copa (Lei Federal nº 12.663/2012) foi uma exigência da Fifa ao Governo Brasileiro para proteção dos patrocinadores da Copa. Nela, foi criminalizada a prática do “marketing de emboscada por associação”.

O marketing de emboscada por

associação consiste na prática de “divulgar marcas, produtos ou serviços, com o fim de alcançar vantagem econômica ou publicitária, por meio de associação direta ou indireta com os Eventos ou Símbolos Oficiais, sem autorização da Fifa ou de pessoa por ela indicada, induzindo terceiros a acreditar que tais marcas, produtos ou serviços são aprovados, autorizados ou endossados pela Fifa”.

Mas a criminalização do marketing de emboscada por associação não significa que toda e qualquer campanha publicitária alusiva ao momento especial pelo qual passa o país em razão da Copa tenha que ser evitada. Há que se definir um critério razoável para o “pode ou não pode”.

Muito recentemente, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou a Coca-Cola Indústrias Ltda. a pagar indenização à CBF por um comercial em que aparecem ex-jogadores da Seleção Brasileira, como Bebeto, trajando camisa amarela, com modelo esportivo, inclusive com o mesmo

número em que jogavam pela seleção. Considerando o contexto da propaganda, o Tribunal entendeu que ela induzia o público a acreditar que aquela marca patrocinaria a CBF, o que não era o caso.

Por outro lado, um grande exemplo positivo de campanha que não viola qualquer direito da Fifa ou da CBF foi a “Vem pra Rua”, da montadora Fiat. O comercial mostra a multidão nas ruas, com as cores do Brasil, mobilizados, bradando o “Vem pra Rua!”, porém sem qualquer pretensão de levar o consumidor a acreditar que aquela marca é patrocinadora da Copa ou da seleção. O objetivo da propaganda é claro: celebrar o momento, o ano especial, falando de futebol, de receber pessoas de outros países, de festa, de hospitalidade, de “ser brasileiro”. Mesmo reunindo as cores verde e amarela, camisas e bandeiras, em nossa opinião a campanha não viola qualquer propriedade ou marca da CBF ou da Fifa.

O critério fundamental a ser observado é se determinada campanha leva o

anunciante a se passar por patrocinador da Copa ou da seleção. Desde que isto não ocorra, as campanhas não ferem direitos da Fifa ou da CBF. Aplicado com “bom senso” (expressão tão em moda no futebol brasileiro), esse critério protege os patrocinadores (que pagam vultosas quantias para tanto), sem limitar de forma desnecessária o mercado publicitário que pode, com isso, aproveitar-se de forma legítima do aquecimento econômico gerado pela euforia em torno da realização da Copa no Brasil.

A limitação imposta pela legislação é mais um incentivo à criatividade do mercado publicitário brasileiro. As cores do Brasil, o futebol, o clima de festa e as características do “ser brasileiro” não são propriedade de ninguém, exceto do próprio povo brasileiro.

*** Ivandro Sanchez é sócio do Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados, responsável pela área de Esportes e Entretenimento.**

CAMPEONATO PARAIBANO

Segundo semifinalista sai hoje

FOTO: Divulgação

CSP é o clube com mais chances e só precisa vencer o Auto Esporte

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Após as dificuldades com a falta de estádios, remarcações de datas dos jogos e horários, além das reuniões do Ministério Público com os dirigentes, finalmente o primeiro turno do Campeonato Paraibano termina hoje, com a última rodada que envolverá quatro jogos. Confrontos que definirão o segundo clube classificado para as semifinais do Campeonato Paraibano - o primeiro é o Auto Esporte que garantiu presença na última quarta-feira - e o outro que fará companhia ao Sport Club Campina Grande na Segundona.

Está previsto para o Almeida uma rodada dupla, envolvendo Santa Cruz de Santa Rita e Sport Campina Grande, às 15h30 (preliminar), enquanto na principal, às 18h30, Centro Sportivo Paraibano (CSP) e Auto Esporte. No Amigão, em Campina Grande, Campinense e Queimadense, se encaram às 18h15, com Atlético de Cajazeiras e Sousa, no mesmo horário, fazendo o clássico sertanejo, no Estádio Perpetão. Ficarão para o segundo turno apenas seis times, que se juntarão a Botafogo e Treze - estão na Copa do Brasil e Série C do

Brasileirão - que foram eliminados na Copa do Nordeste.

CSP x Auto

O Auto Esporte enfrenta hoje, às 18h15, o CSP, no jogo principal na última rodada do primeiro turno do Estadual. Com 28 pontos ganhos e na liderança isolada da disputa o Alvirrubro deseja ganhar mais uma para terminar na ponta da tabela.

Já o CSP só depende dele para ficar com a segunda vaga. Com 26 pontos ganhos e na segunda posição o Tigre terá que vencer o Alvirrubro de Mangabeira, chegando a 29, não sendo alcançado pelo Sousa, que tem 25, e mesmo ganhando do Atlético de Cajazeiras, no Perpetão, somaria 28.

Santa x Sport Campina

O Santa Cruz de Santa Rita depende apenas de uma simples vitória, hoje, às 15h30, contra o Sport Campina, para continuar no Estadual, na preliminar da rodada dupla, no Estádio Almeida. A Cobra Coral é o sexto colocado, com 12 pontos ganhos, contra 10 da Queimadense - que está na penúltima posição - e enfrentará o Campinense. Caso derrote ou empate contra o Carcará, o Tricolor Canavieiro permanecerá na disputa para o segundo turno.



Depois de passar a semana toda treinando, os jogadores do CSP podem levar o time a mais uma semifinal do Campeonato Paraibano

Campinense ainda sonha com a classificação

Uma luz no final do túnel é a esperança do Campinense em conseguir a segunda vaga para as semifinais do Estadual no confronto de hoje, às 18h30, contra a Queimadense, no Estádio Amigão, em Campina Grande. Com 23 pontos ganhos e na quarta posição, a situação da Raposa é complicada para atingir o objetivo. O Rubro-Negro terá que vencer a Queimadasense e torcer que CSP e Sousa sejam derrotados.

Para o treinador Freitas Nascimento no futebol tudo pode acontecer, passando confiança e otimis-

mo aos jogadores em fazer o dever de casa e aguardar os resultados das outras partidas.

Para este compromisso o comandante raposeiro pode fazer as estreias de Rodrigão (goleiro), Edson Veneno e Ítalo Ânderson (zagueiros), os novos reforços para o restante da competição.

Os zagueiros Moacri e Márcio Alemão, que foram liberados pelo Departamento Médico, além do lateral esquerdo, Zé Leandro, que cumpriu suspensão automática, estão à disposição da comissão técnica.

Atlético x Sousa

No clássico sertanejo marcado para hoje, às 18h30, no Estádio Perpetão, o Sousa tem um jogo decisivo para suas pretensões, diante do Atlético de Cajazeiras, na última rodada do primeiro turno do Estadual. Para conquistar a segunda vaga no G2 o Dinossauro, que tem 23 pontos ganhos e na terceira posição, terá que derrotar o rival e torcer por uma derrota do CSP. Uma parada difícil para o representante da Cidade Sorriso, contra um concorrente tradicional que não dará moleza.



Crescendo e fazendo Campina Grande crescer



Ainda neste ano, a Paraíba estará sediando a mais moderna indústria de componentes em espumas e dublagens de tecidos da região Nordeste. A nova empresa do Grupo Duraplast, atuará nos segmentos calçadista, vestuário, moveleiro, colchoeiro, acústico, revestimento, construção civil e automotivo.

É o Grupo Duraplast investindo cada vez mais e agregando valor à sua terra!



www.grupoduraplast.com.br



GrupoDuraplast

83 333 10 333



@grupoduraplast

NA SEGUNDA-FEIRA

Aguinaldo Ribeiro deixa o Ministério

O ministro que assume a pasta também é do PP e já estava no governo

O Palácio do Planalto anunciou ontem os novos ministros escolhidos pela presidente Dilma Rousseff para seis pastas. Aguinaldo Ribeiro, ministro das Cidades, deixará a pasta na próxima segunda-feira. Em seu lugar assumirá Gilberto Occhi, atual vice-presidente da Caixa Econômica Federal.

Ontem, o ministro viajou com a presidente Dilma Rousseff para a cidade de Araguaína (TO), com quem fez o último despacho. Na segunda-feira ele entrega o cargo e Gilberto Occhi já assume em seu lugar. Na noite de segunda-feira ele viaja à Paraíba e já na terça-feira começará manter contatos po-

líticos com os filiados ao PP.

“A partir da próxima segunda-feira vou ter tempo para me dedicar a atividade política. Vou conversar com o PT e PSC, que são os partidos que fazem parte do ‘blocão’, que pensa em disputar a eleição agora em 2014”, afirma o ministro Aguinaldo.

Ele disse que ainda não sabe se vai concorrer a reeleição de deputado federal ou se disputa o cargo de senador ou governador, como querem alguns que fazem parte do ‘blocão’. “Meus contatos são com o PT e PSC e é com esses partidos que eu vou conversar”, diz o ministro.

O ex-deputado Enivaldo Ribeiro defende que o filho concorra à reeleição de deputado federal. “Aguinaldo deve concorrer ao cargo de deputado federal”, diz Enivaldo.



Aguinaldo Ribeiro deixa o Ministério das Cidades e deverá disputar o cargo de deputado federal nas eleições deste ano pelo PP

Veja relação dos ministros

Cidades

Gilberto Occhi, atual vice-presidente de Governo da Caixa Econômica Federal. Formado em Direito e pós-graduado em Finanças, é funcionário do banco desde 1980 e atuou como gerente em diversas áreas e superintendente no Espírito Santo e Alagoas.

Agricultura

Neri Geller, atual secretário de Política Agrícola do Ministério. Agricultor de soja e milho em Mato Gross, foi vereador duas vezes pelo PSDB em Lucas do Rio Verde (MT) entre 1996 e 2004. Em 2007, foi eleito deputado federal, reelegendo-se em 2011.

Desenvolvimento Agrário

Miguel Rossetto, ex-presidente da Petrobras Biocombustíveis e ex-ministro do Desenvolvimento Agrário (no governo Luiz Inácio Lula da Silva). Fundador do PT, iniciou militância política na década de 70 no movimento sindical. Em 1996, elegeu-se deputado federal e em 1998, vice-governador do Estado, na chapa formada com Olívio Dutra.

Turismo

Vinicius Nobre Lages, gerente de assessoria internacional do Sebrae. Engenheiro agrônomo, tem doutorado em Economia na França, especializado em economia de serviços, turismo e desenvolvimento de negócios. Membro do Conselho Nacional de Turismo de 2003 a 2007, foi representante na Organização Mundial do Turismo entre 2003 e 2007, e 2011.

Ciência e Tecnologia

Clélio Campolina, atual reitor da Universidade Federal de Minas Gerais. professor e ex-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG e foi eleito reitor da UFMG em 2009. Doutor em Ciência Econômica pela Unicamp, com pós-doutorado nos Estados Unidos, foi diretor-presidente do Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-Tec).

Pesca

Eduardo Lopes, senador (PRB-RJ). Paulista de Santo André, é Bacharel em Teologia, jornalista e apresentador de TV. Entre 2007 e 2011, foi deputado federal. Atualmente exerce o mandato de senador e líder do PRB na Casa.



Gilberto Occhi deixa a Caixa e assumirá o Ministério

Mudanças eram esperadas desde 2013

As mudanças eram esperadas desde o ano passado, com a saída dos atuais titulares para disputar as eleições em outubro. Aguinaldo Ribeiro (Cidades), Pepe Vargas (Desenvolvimento Agrário) e Gastão Vieira (Turismo) devem tentar novo mandato na Câmara.

Antonio Andrade (Agricultura) deve disputar eleições em Minas Gerais. Marcelo Crivella (Pesca) deve disputar o governo do Rio de Janeiro e Marco Antonio Raupp, que deixa a Ciência e Tecnologia, não tem carreira política e não deve disputar eleições.

A definição dos novos ministros ocorre em meio a uma crise da base aliada na Câmara com o Planalto, que sofreu duas derrotas nesta semana: a criação de uma comissão para investigar a Petrobras; e a aprovação da ida de dez ministros a comissões para esclarecimentos.

Na maioria das trocas na Esplanada, Dilma escolheu



Presidente Dilma deverá ter paz no governo com as mudanças

nomes ligados aos partidos que já ocupavam os ministérios, mantendo Cidades com o PP; Desenvolvimento Agrário com o PT; Pesca com o PRB; e Agricultura e Turismo com o PMDB.

No último caso, porém, os nomes definidos pela presidente não foram acertados com a bancada do PMDB da Câmara, maior foco da crise, que rejeitou indicar substitui-

tos para as duas pastas.

Entre os motivos da insatisfação dos deputados peemedebistas, estão desavenças na formação de alianças com o PT para as eleições estaduais, a não liberação de verbas de emendas parlamentares, pouca participação nas decisões do Executivo e falta de prestígio no lançamento de programas e obras, além da dificuldade em emplacar no-

mes na reforma.

O PP, por sua vez, que também andava insatisfeito com o Planalto, com parte de seus deputados aderindo a retaliações do PMDB, foi atendido na reforma. O nome de Gilberto Occhi para Cidades foi apresentado na terça (11) numa reunião no Palácio do Planalto com os ministros Aloizio Mercadante (Casa Civil) e Ideli Salvatti (Relações Institucionais).

O PT, que enfrentou os aliados na Câmara em defesa do governo, manteve o Desenvolvimento Agrário com Miguel Rossetto, que já havia comandado a pasta entre 2003 e 2006, no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Gaúcho como Pepe Vargas, Rossetto atualmente é presidente da Petrobras Biocombustíveis.

O PRB, também aliado do governo, emplacou Eduardo Lopes, suplente de Crivella, que se licenciou do mandato no Senado em 2012 para integrar o Executivo.

PREVISÃO DE CARVALHO

Tensões no governo devem diminuir

O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, disse ontem que as mudanças ministeriais anunciadas pela presidente Dilma Rousseff devem reduzir as tensões entre o governo e o PMDB, maior partido da base aliada.

Dilma definiu substituições para seis pastas: Desenvolvimento Agrário; Cidades; Pesca e Agricultura; Ciência, Tecnologia e Inovação; Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e Turismo.

“Quando você toma uma definição, há pessoas felizes, outras menos felizes. Mas a tensão tende a baixar, eu espero que isso ocorra. Qualquer processo, quando se conclui, ajuda a



Gilberto Carvalho prevê dias mais calmos para a presidente

dar um encaminhamento, a tensão é própria da definição”, avaliou, antes de participar da cerimônia de lançamento de edital para um programa de agroecologia no Palácio do Planalto.

O ministro disse que as disputas internas são par-

te do “teatro político, mas não podem atrapalhar o andamento de obras e projetos para o país”. Segundo ele, “o que conta mesmo é a direção que está indo o governo, quais são as obras e ações que estamos realizando, qual o projeto

que estamos construindo, e o projeto continua. É um projeto que está mudando o país. Isso continua acontecendo. O resto tem um pouco de jogo de cena, um pouco do teatro político, digamos assim, que é natural”.

Carvalho disse que o PMDB é mais que um aliado do governo e que o PT “nunca pensou em governar o país como um partido único”. Segundo o ministro, os peemedebistas sempre foram “camaradas” e contribuíram para a construção do projeto político do governo para o país, com o vice-presidente Michel Temer e com os vários ministros da legenda que já passaram pelo governo.

Filho de Agripino, João Neto lembra o legado do seu pai como governador

Satva Nélia Costa

satva_nelia@yahoo.com.br

Se estivesse vivo, o ex-governador da Paraíba, João Agripino Filho, estaria completando 100 anos de vida. Ex-deputado federal, ex-ministro, ex-senador e ex-governador da Paraíba, João Agripino de Vasconcelos Maia Filho, faria aniversário no dia primeiro de março. Natural do município de Brejo do Cruz, ele cresceu numa família que tinha forte influência política no interior paraibano e teve grande importância na política partidária deixando herdeiros que atuam até hoje nos meios políticos da Paraíba.

Na segunda metade da década de 60, assumiu o Estado da Paraíba e em pleno regime militar, se dispôs e fez um grande governo, motivo pelo qual é lembrado até hoje por quem conviveu com ele ou por quem só o conheceu de ouvir falar. Um dos nomes mais expressivos no cenário político brasileiro, João Agripino Filho ocupou quase todos os cargos políticos. Só não foi presidente da República, mesmo assim recebeu dos então presiden-



FOTOS: Divulgação

João Agripino Neto fala sobre as grandes obras de Agripino na Paraíba, como a BR-230 no Sertão

tes Castelo Branco e Costa e Silva convites para ser vice os quais, recusou.

Na semana do centenário do homenageado, o seu filho o também João Agripino (Neto) e ex-deputado federal concedeu entrevista a uma emissora de televisão em João Pessoa, manifestando clara admiração pelo legado deixa-

do por seu pai, declarou que a preservação da memória faz parte da composição da história. “Um povo sem memória é um povo sem civilização. Eu acho que essa iniciativa de comemorar o centenário de João Agripino Filho significa reavivar a memória dos que viveram na época dele e dos que, sequer, o conheceram,

mas que tem a oportunidade agora de ficar conhecendo”, ressaltou. João Agripino Neto fez questão de destacar seu pai era um homem que gostava do cheiro do povo e por isso fez um governo para o povo, cujas obras que realizou marcaram seu mandato que durou o período de 1966 a 1971.

Um político à moda antiga sem meias palavras

A franqueza era um dos traços da personalidade de João Agripino Neto. “Um homem franco e acostumado a fazer as coisas de forma objetiva, quando dizia não, era não e quando dizia sim, era sim. Viveu sua vida para família, para seus pósteres e para a história política da Paraíba”. Depois de 28 anos de atuação parlamentar no Rio de Janeiro e em Brasília depois de consolidar uma imagem de respeito e admiração sua vontade mesmo era ser governador da Paraíba. “Quando chegou ao Governo do Estado, voltava a Brasília para buscar as coisas para a Paraíba com a maior facilidade, o que lhe deu condições de realizar um governo da maneira como realizou”.

A construção da BR-230 que corta a espinha dorsal do Estado desde Campina Grande a Cajazeiras e o Anel do



Quando governador, Agripino gostava de se misturar ao povo

Brejo. Segundo João Agripino Neto, na verdade, são dois anéis “porque o ex-governador acreditava que o Brejo, como era a região onde os índices pluviométricos eram maiores no Estado, seria o celeiro da Paraíba desde que houvesse um fomento: a agropecuária. Ele acreditava

que o Brejo podia ser uma bacia leiteira para abastecer todo o Nordeste, o que infelizmente não se consumou, mas sua visão era fazer a estrada para proporcionar essa possibilidade. Essas duas estradas foram obras fundamentais do Governo João Agripino Neto”.

A obra do Hotel Tambaú era a visão de futuro no turismo para o Estado da Paraíba. Com aquela construção, em 1971, o então governador projetara o Estado da Paraíba muito à frente de todos do Nordeste, “mas não deram continuidade, não houve política de turismo e a Paraíba ficou para trás”, lamentou. O filho do ex-governador lembrou que quando esteve no Ministério de Esporte e Turismo lhe perguntaram o que achava da Paraíba no contexto do turismo no Nordeste: respondeu que “a Paraíba era um buraco. Os turistas passavam de Recife para Natal sem tomar conhecimento das belezas naturais que existiam e existem aqui. Hoje o volume de turismo cresceu porque as pessoas procuram por lugares mais tranquilos, e João Pessoa ainda é um lugar tranquilo.

O homem que vetou ‘espigões’ na orla da PB

Outro ato do ex-governador que marcou muito em todo o Brasil e até hoje repercute no Estado, de acordo com João Agripino Neto, foi o veto à construção dos espigões na beira-mar, o que foi posto inclusive na Constituição a proibição de prédios acima de três andares em João Pessoa e em todo Litoral paraibano. “A ideia surgiu quando foi eleito deputado federal em 1946 e, morando no Rio de Janeiro, ficava impressionado com aquele bloco de concreto em Copacabana impedindo quem estava atrás ter a visão maravilhosa que se tinha na frente”, contou.

Já como governador da Paraíba, notou que na Praia de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco, estavam começando a construir o mesmo paredão, e decidiu

que no seu Estado não seria permitida tal obra. Há 40 anos está proibida a construção de espigões no Litoral paraibano.

Fora isso, a política de desenvolvimento industrial também teve grande destaque. João Neto contou também que quando seu pai assumiu o Governo, o Distrito Industrial tinha apenas uma indústria instalada. “Saiu deixando mais de 20 indústrias só em João Pessoa gerando emprego e renda e de 10 a 12 em Campina Grande”.

Coincidência ou não, 13 de março de 1971, dia do seu aniversário, o então governador assinou o ato de criação do Tribunal de Contas da Paraíba. Quando criou e instalou o TC da Paraíba, já era o fim do seu mandato de governador. Foi então ser ministro

e presidente do Tribunal de Contas da União.

No TC da União fez uma profunda reforma administrativa, dinamizando o funcionamento e mudou a orientação normativa do Tribunal. Antes, o TCU fiscalizava e punia ou multava. Depois de João Agripino passou a fiscalizar, orientar e só depois punir os gestores e administradores.

“O Tribunal de Contas da União passou a ter outra filosofia a partir de João Agripino Filho adotada até hoje porque é necessário reconhecer a dignidade da qualificação de pessoal para trabalhar com a prestação de contas. Muitas vezes, são cometidos erros que não são por desonestidade nem de improbidade. São erros materiais do contabilidade e a função de TC é de

orientar, de ensinar, de mostrar como se faz”, na avaliação de João Neto.

O mandato de João Agripino na Paraíba foi o último de cinco anos. Foi eleito em 1965, no ano seguinte tomou posse e saiu em 1971. Ainda se cogitou a se candidatar novamente, mas não aceitou. “Segundo ele, só se fazia Governo bom uma vez, certamente numa declaração óbvia de que seria contra a reeleição”.

Foi promotor de Justiça na Paraíba e Rio Grande do Norte, ministro das Minas e Energia no Governo de Jânio Quadros (entre janeiro e agosto de 1961), senador, deputado federal por sucessivas legislaturas, governador do seu Estado e ministro do Tribunal de Contas da União, organismo que chegou a presidir, em 1973.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Uma catástrofe está a caminho

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), cuja 6ª reunião ocorreu na Suécia, divulgará amanhã seu relatório, registrando, com 95% de certeza, que “a influência humana no clima é responsável por mais da metade do aumento médio de temperatura observado entre 1951 e 2010”.

A polêmica, como sempre, ficará entre “céticos do clima”, os cientistas que negam que a emissão do gás carbônico resulte em aquecimento global, e a maioria da comunidade científica, apontando a atividade humana como a responsável pelas mudanças climáticas.

Olhando mais perto, a Primeira Conferência Nacional de Mudanças Climáticas (realizada recentemente em São Paulo) avaliou que a mudança global no clima agravará ainda mais a falta de água no Semiárido brasileiro. Os cientistas recomendam aos governantes ações urgentes para mitigar o problema.

A seca no Nordeste, que hoje atinge principalmente as áreas rurais, chegará às áreas urbanas, como alerta Marcos Ayrton de Sousa Freitas, técnico da Agência Nacional das Águas. Assim, situação que hoje já é gravíssima, pode piorar ainda mais.

Mas, com ou sem aquecimento global, existe a certeza de que a estiagem atinge o Semiárido periodicamente. É por isso que não se pode admitir governantes manifestando “surpresa” com o fenômeno, como faz a presidente Dilma Rousseff, sempre que visita o Nordeste.

Dentre os muitos aspectos apresentados pela região Nordeste o que mais se destaca é a seca, causada pela escassez de chuvas, proporcionando pobreza e fome.

A partir dessa temática é importante entender quais são os fatores que determinam o clima da região, especialmente na sub-região do Sertão, região que mais sofre com a seca.

O Sertão nordestino apresenta as menores incidências de chuvas, isso em âmbito nacional. A restrita presença de chuva nessa área é causada basicamente pelo tipo de massa de ar aliado ao relevo, esse muitas vezes impede que massas de ar quentes e úmidas ajam sobre o local causando chuvas.

No sul do Sertão ocorrem, raramente, chuvas entre outubro e março, essas são provenientes da ação de frentes frias com característica polar que se apresentam e agem no Sudeste. As outras áreas do Sertão têm suas chuvas provocadas pelos ventos alísios vindos do hemisfério norte.

No Sertão, as chuvas se apresentam entre dezembro e abril, no entanto, em determinados anos isso não acontece, ocasionando um longo período sem chuvas, originando assim, a seca.

As secas prolongadas no Sertão nordestino são oriundas, muitas vezes, da elevação da temperatura das águas do Oceano Pacífico, esse aquecimento é denominado pela classe científica de El Niño, nos anos em que esse fenômeno ocorre o Sertão sofre com a intensa seca.

A longa estiagem provoca uma série de prejuízos aos agricultores, como perda de plantações e animais, a falta de produtividade causada pela seca provoca a fome.

No Sertão e no Agreste o tipo de vegetação que se apresenta é a caatinga, o clima predominante é o semiárido, esse tipo de vegetação é adaptado à escassez de água.

Algumas espécies de plantas da caatinga têm a capacidade de armazenar água no caule ou nas raízes, outras perdem as folhas para não diminuir a umidade, todas com o mesmo fim, poupar água para os momentos de seca.

Os rios que estão situados nas áreas do Sertão são influenciados pelo clima semiárido, dessa forma não há grande incidência de chuvas.

A maioria dos rios do Sertão e Agreste é caracterizada pelo regime pluvial temporário, isso significa que nos períodos sem chuva eles secam, no entanto, logo que chove se enchem novamente.

Nas regiões citadas é comum a construção de barragens e açudes como meio de armazenar água para suportar períodos de seca.

Papa enfrenta desafios e amplia as esperanças por reformas na Igreja

Após um ano de pontificado, fiéis esperam por mudanças iminentes nos ensinamentos

Vaticano (Reuters) - No primeiro ano desde a sua surpreendente eleição, o papa Francisco ampliou tanto as esperanças em mudanças iminentes nos ensinamentos da Igreja que administrar todas as expectativas está sendo um desafio.

O pontífice argentino chamou a atenção do mundo ao sugerir que poderia abrandar regras estritas da Igreja Católica sobre o divórcio, controle de natalidade, ordenação de mulheres, casamento de sacerdotes e uniões homossexuais.

Comentários como “Quem sou eu para julgar?” sobre gays têm contrastado com o estilo mais distante de seus antecessores João Paulo 2º e Bento 16.

Mas, se por um lado suas palavras e aparições públicas têm encontrado ressonância em muitos católicos, qualquer um esperando mudanças rápidas sobre esses assuntos das manchetes irá provavelmente se decepcionar, disse o teólogo do Boston College Richard Gaillardetz.

“Há uma massa crítica de católicos que querem mudança”, disse Gaillardet, presidente da Sociedade Teológica Católica da América. “Na mente de muitas pessoas, uma mudança substancial significa mudança em (...) controle de natalidade, ordenação de mulheres e casamento entre pessoas do mesmo sexo.

“Este papa empreendeu



O papa Francisco, que completou um ano de pontificado, estreou um novo estilo de conduzir a Igreja Católica e ganhou a confiança dos fiéis, que esperam por mudanças

mudanças muito substanciais, mas isso não necessariamente se reflete em doutrinas específicas”, acrescentou.

Em vez disso, dizem Gaillardetz e outros, o papa Francisco busca uma transformação mais profunda na Igreja para se tornar o que ele chama de um “hospital de campo” a serviço das necessidades dos fiéis, mais do que uma instituição voltada para dentro de si e mais preocupada com suas próprias regras e procedimentos.

De qualquer forma, ele parece estar enfrentando a

versão religiosa do que os cientistas políticos chamam de “revolução de expectativas crescentes”, o momento em que as pessoas pensam que seus distantes líderes os ouvem e começam a demandar mudanças.

Humanae Vitae

Os católicos mais velhos vão se lembrar de quando as expectativas de uma aprovação do Vaticano para a contracepção cresceram na década de 1960, apenas para serem frustradas em 1968, quando a encíclica do papa Paulo VI

Humanae Vitae surpreendeu muitos fiéis, defendendo a proibição tradicional.

Muitos fiéis abandonaram a Igreja e sacerdotes deixaram o clero. Um grande número dos que ficaram começaram simplesmente a ignorar os ensinamentos do Vaticano sobre sexo.

Francisco afastou gentilmente na semana passada as expectativas de mudanças rápidas, dizendo a um entrevistador que ele não era “uma espécie de super-homem ou uma estrel0a”, mas apenas “uma pessoa normal”.

“Não é uma questão de mudar a doutrina, mas de ir mais fundo, de modo que a pastoral leve em conta as situações e o que pode ser feito para as pessoas”, acrescentou.

O grupo de reforma internacional “Nós Somos Igreja” disse estar preocupado com a estagnação nas reformas por “uma forte resistência na estrutura de poder”. O grupo também pediu a Roma para reabilitar padres e teólogos liberais disciplinados nas últimas décadas.

Essas demandas estão

vindo à tona agora porque Francisco encorajou os católicos a discutir questões sensíveis de forma mais aberta e até mesmo encomendou uma pesquisa sem precedentes para ouvir as opiniões dos fiéis.

“Ele basicamente reabriu um debate que esteve fechado durante os dois pontificados anteriores”, disse o teólogo italiano Massimo Faggioli, historiador do II Concílio do Vaticano (1962-1965), que lançou as reformas que Francisco quer re- tomar.

Pesquisa aponta lacuna entre instituição e fiéis

Os resultados da pesquisa publicados na Europa mostraram como é grande a lacuna entre os ensinamentos da Igreja e a vida dos católicos.

“As declarações da Igreja sobre relações sexuais pré-matrimoniais, homossexualidade, divórcio e segundo casamento, e controle de natalidade ... quase nunca são aceitas, ou são expressamente rejeitadas na grande maioria dos casos”, disse a conferência dos bispos alemães em seu relatório contundente ao Vaticano.

Segundo o documento, muitos não entendem a regra de que os católicos divorciados não podem se casar na igreja e devem ter o sacramento negado, se optar por uma cerimônia civil. Muitos fiéis vêem isso como “discriminação injustificada e... sem piedade.”

Mas também informou que a maioria dos católicos confirma o ideal do casamento heterossexual e a oposição ao aborto.

Uma pesquisa do Pew Research Center, em Washington na semana passada, mostrou que Francisco é “imensamente popular entre os católicos norte-americanos”, mas muitos ainda divergiam dos ensinamentos do Vaticano.

“A grande maioria dos católicos diz que a Igreja deve

permitir que os católicos usem controle de natalidade (77%), que os padres se casem (72%) e a ordenação de mulheres como sacerdotes (68%)”, apontou o relatório Pew.

Igreja global

O Catolicismo romano, a maior igreja cristã do mundo, abriga desde profissionais ocidentais a camponeses africanos entre seus 1,2 bilhão de membros.

“Nesta igreja global, existem diferentes expectativas em lugares diferentes”, observou Faggioli, que leciona na Universidade de St. Thomas, em Minnesota.

Gaillardetz disse que a grande mudança que Francisco deseja é divulgar uma nova interpretação do Concílio Vaticano II, que se propôs a transformar a Igreja fortemente hierárquica em uma estrutura mais horizontal com a divisão de responsabilidades e poder entre Roma e as igrejas nacionais e entre clérigos e leigos.

“Isso acabará por ter consequências abrangentes, mas elas não são do tipo que acontecem dentro de um ano”, disse ele.

Críticos impacientes aguardam um encontro de bispos em Roma, em outubro, para discutir os resultados da pesquisa. Mas não serão tomadas decisões, que serão deixadas para um



O vaticano vive hoje um novo tempo com a chegada do papa Francisco, que implantou algumas mudanças que repercutiu no mundo

segundo concílio no próximo ano.

“Ele está dizendo a bispos e padres: ‘vocês podem falar que nós estamos ouvindo’. Esta é uma grande mudança”, disse Faggioli.

“Alguns estão prontos para fazer isso, como os alemães. Mas outros, como os Estados Unidos e a Itália, ainda não estão prontos.”

Sob os papas João Paulo II e Bento XVI, os concílios

ocorreram em sessões com pouco debate. Se os bispos não se abrirem neste momento, segundo ele, será “um grande golpe” para Francisco.

“Os preparativos para o Concílio Vaticano II foram

uma grande decepção, mas quando os bispos chegaram a Roma, eles encontraram a sua voz”, disse. “Talvez quando eles se reunirem para o concílio, uma nova química começará a se formar.”

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br



Tombada pelo IPHAN, a obra, hoje, é alvo de discussão técnica que aborda a validade do Turismo para o resgate de bens patrimoniais semelhantes que existem em diversas regiões da Paraíba

O histórico Convento do Almagre

Obra do século XVII, que se encontra em ruínas, está localizada na Praia do Poço, em Cabedelo

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quem passa pela pista de asfalto que liga Intermares a Praia do Poço, em Cabedelo, a 15 Km da capital, quase não nota as ruínas de uma obra barroca, ligeiramente encoberta por outras construções. Mas, se alguém perguntar a um guia turístico qualificado, o que significa aquele antigo monumento, a resposta é dada imediatamente: “Este vistoso conjunto arquitetônico é o Convento e a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré do Almagre, uma obra do século XVII, sobre a qual pouco ainda se sabe”.

Tombada pelo IPHAN desde 1938, a obra,

hoje, é alvo de discussão técnica, onde se aborda a validade do turismo para o resgate de bens patrimoniais semelhantes, que existem em diversas regiões da Paraíba. Os técnicos envolvidos nesta discussão admitem que, sendo o turismo uma atividade que pode interferir diretamente na qualidade de vida dos habitantes locais, este deve ser fruto de um amplo planejamento, que considere especialmente as implicações sociais e culturais desta alternativa econômica para a comunidade envolvida.

A história registra que nos primeiros tempos da presença portuguesa em terras brasileiras a fé católica se fez presente, de modo físico, em diversos pontos do Litoral, principalmente nas proximidades da sede da Capitania Real da Paraíba. Nesta área e ao longo do rio que deu

nome a esta Capitania, surgiram vários templos cristãos, cujas funções eram a conversão do gentio e, paralelamente, servir como ponto estratégico de observação militar.

Detalhes desses cuidados estratégicos são observados nos mapas sobre a Paraíba, confeccionados antes e depois da ocupação holandesa, que vigorou no período de 1634 a 1654. Percebe-se, na elaboração desses mapas, o criterioso cuidado de se identificar os templos que poderiam ser utilizados como postos de observação militar. Atualmente, algumas igrejas e capelas ainda exibem esse detalhe anatômico, na planta final de suas construções.

Geralmente erguidos em lugares altos, esses templos, além de ocuparem pontos estratégicos de observação sobre o rio e o mar, ainda

mantinham seteiras, onde pequenos canhões poderiam ser colocados, apontando para alvos eventuais surgidos nas praias e enseadas. Exemplo disso é a Igreja de Nossa Senhora da Guia, em Lucena, construída sobre um promontório, no século XVII, por religiosos Carmelitas.

Outro templo que pode ser visto como posto de observação militar é o de Nossa Senhora de Nazaré do Almagre, situado na Praia do Poço, em Cabedelo. Dalí ainda hoje se pode avistar boa parte do acesso meridional da foz do Paraíba, também se vendo claramente a Praia de Camboinha e, à Leste, a Ponta do Cabo Branco. A Igreja de Nossa Senhora da Batalha, na margem direita da PB-008, que liga Santa Rita a Cruz do Espírito Santo, também possui pequena seteira, em área vizinha a sacristia.

Disputas acirradas entre jesuítas e franciscanos



Ruínas da Igreja e Convento na Praia do Poço

Historiadores admitem que quase nada de concreto se sabe sobre a história da Igreja e do Convento de Nossa Senhora de Nazaré do Almagre, na época da colonização uma obra incluída nos domínios dos jesuítas. Houve disputas acirradas de jesuitas e franciscanos, ambas as ordens interessadas em fixar seus domínios, também, nesta área onde hoje se ergue o bairro de Praia do Poço, em Cabedelo. Os franciscanos receberam provisão daquelas terras e das aldeias indígenas ali situadas em 1589. Foi uma doação direta de Frutuoso Barbosa, então governador da Capitania de Parahyba.

Ao que parece os franciscanos só passaram a reclamar direitos sobre essas terras, após a expulsão dos jesuitas, em 1593. A partir daí, o semi-construído conjunto arquitetônico do Almagre passou ao controle dos Franciscanos, que ali permaneceram até a ocupação holandesa.

Ulises P. de Mello Neto afirma, que

por volta de 1740 a aldeia do Almagre, denominada de Utinga, já havia sido abandonada pelos franciscanos. Os beneditinos assumiram o controle de tudo, dedicando seus esforços a Nossa Senhora de Nazaré. Esta ordem concluiu a obra do convento, iniciada pelos jesuitas, inclusive melhorando as paredes, a fim de realizar a primeira missa abacial.

Estudiosos da área admitem, que os entalhes arquitetônicos do Convento de Almagre, são diferentes dos de outros templos barrocos com função catequizadora, existentes na Paraíba. Esses desenhos fazem referência à flora local. A decoração do arco do cruzeiro do altar principal se resume a horas de acanto estilizadas, enquanto os portais laterais da nave são adornados apenas com vênus, símbolos recorrentes do Cristianismo das Cruzadas.

São símbolos que representam a jornada de purificação à Terra Santa, usados

após o século XIII, como dístico da Ordem de São Tiago de Compostela e, por extensão, exibidos aos peregrinos que se dirigem à igreja desta congregação, no Norte da Espanha. A concha estilizada da venera passou a marcar, em toda a Europa Medieval, a entrada dos locais sagrados, especialmente de igrejas e catedrais.

Saiba mais

As ruínas do Convento do Almagre formavam uma interrogação em minha cabeça de adolescente. Vários anos depois, já como jornalista, ensaiei a primeira reportagem sobre a obra. Não me dei bem: a troca de uma data resultou em sutil carão, passado discretamente em mim pelo saudoso José Leal, na biblioteca do IHGP. Hoje, com os recursos que dispomos, reescrevê-la não significou uma atitude temerária.

Fonte: Ciudad Virtual de Antropologia y Arqueologia – Recursos de Investigación.

Deu no Jornal

Brasileiro passa mais tempo na internet do que vendo televisão

PÁGINA 22



Gastronomia

A origem dos coquetéis e sua popularidade em vários países do mundo

PÁGINA 24



OLÁ, LEITOR!

O retrato da mídia brasileira

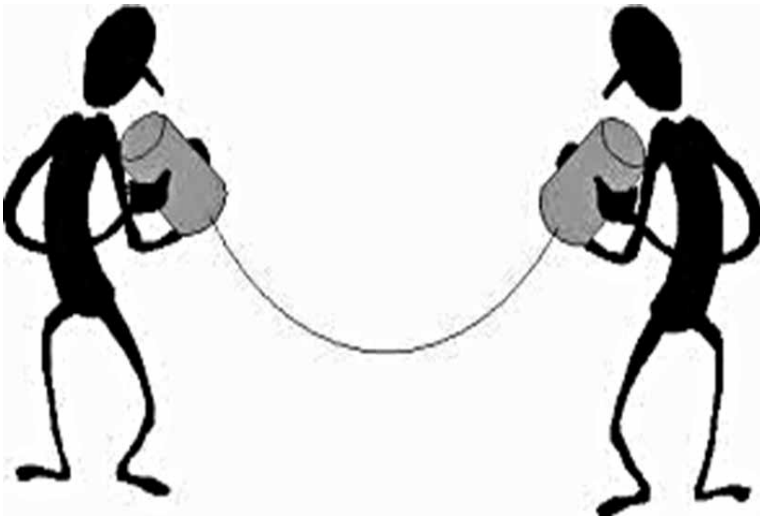
O brasileiro passa mais tempo navegando na internet do que assistindo à televisão ou ouvindo o rádio, conforme constatou pesquisa encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), divulgada na semana passada.

Segundo o levantamento, a média de uso de internet de segunda a sexta-feira é de três horas e trinta e nove minutos, mais que o tempo dedicado à televisão (três horas e vinte nove minutos), ao rádio (três horas e sete minutos) e aos jornais impressos (uma hora e cinco minutos).

Mesmo considerando que os usuários de internet passam mais tempo na web do que os usuários de televisão passam assistindo a programas na telinha, a capilaridade da TV é muito maior que a da internet nos lares brasileiros: apenas 3% dos entrevistados afirmaram não assistir nunca televisão. No caso da internet, 53% dos entrevistados afirmaram não ter o hábito de acessar a rede mundial de computadores.

Foram ouvidas 18.312 pessoas em 848 municípios entre os dias 12 de outubro e 6 de novembro de 2013, para coletar os dados que compõem a “Pesquisa brasileira de mídia 2014 - Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira”. De acordo com o governo, o objetivo é subsidiar a elaboração da política de comunicação do Executivo federal.

A TV paga está em um terço dos lares (31%), especialmente nos mais ricos e nos localizados nas grandes cidades. É menos do que a porcentagem dos que, no extremo oposto, dependem de uma antena parabólica



para ver seus programas favoritos na TV aberta. O rádio, sempre esquecido nos debates sobre os rumos da mídia tradicional, continua firme e forte. Segundo a pesquisa, 60% dos brasileiros ouvem rádio, 21% todos os dias, em média, por três horas. Os jornais impressos são lidos por um quarto da população adulta, especialmente pela parcela de alta escolaridade. Mas o leitor assíduo é bastante raro e, como se diz, pode ser contado nos dedos da mão. Apenas 6% leem jornal todo dia.

A seguir, a coluna faz uma avaliação separada do desempenho que os meios de comunicação tiveram na pesquisa encomendada pela Secom federal, com destaque para os percentuais que se referem à Paraíba.

Nem todos se ligam na TV

- Na Paraíba, 59% dos entrevistados pelo Ibope assistem à TV todos os dias. Só dois por cento fogem dela e a ligam uma vez por semana. Em geral, a maioria dos telespectadores paraibanos passa diariamente 3h13 diante do televisor
- A pesquisa torna possível aferir quantos dias por semana os brasileiros estão expostos à televisão e a quantidade de horas que as pessoas costumam ficar, em média, diante de um televisor. Em geral, a maior parte dos brasileiros assiste televisão todos os dias da semana (65%) com uma intensidade diária de 3h29, de segunda a sexta-feira e de 3h32 aos finais de semana.
- As mulheres se expõem com maior frequência ao meio TV que os homens (67% delas assistem TV todos os dias), enquanto 63% do público masculino têm a mesma rotina.
- Nos finais de semana, apesar de homens e mulheres mostrarem comportamentos distintos, elas continuam sendo as principais usuárias do televisor.
- De segunda à sexta, há uma forte prevalência de programas de cunho jornalístico ou de notícias, com 80% das respostas dos entrevistados. Seguem-se as telenovelas, com 48%. Nos finais de semana, os programas de auditório assumem o primeiro lugar com 79% da audiência.
- Trinta e um por cento dos lares brasileiros são atendidos por um serviço pago de TV o que revela um imenso contraste com a da TV aberta, que se faz presente em 91% dos domicílios. Vinte e quatro por cento dos entrevistados afirmaram possuir ambas as formas de acesso.
- O telejornalismo atraiu a atenção de 77,5% dos 18.312 entrevistados na pesquisa nacional de hábitos informativos
- De acordo com os dados da pesquisa da Secom, 45% dos telespectadores de telejornais (total estimado em 71 milhões de pessoas) sintonizam regularmente o Jornal Nacional, da TV Globo, e 16% (estimativa de 25,2 milhões de pessoas) assistem diariamente ao Jornal da Record, da TV Record.
- Somando-se os totais estimados para apenas dois telejornais teríamos uma audiência possível de quase 97 milhões de brasileiros, ou seja 48% da população nacional dependente de apenas dois telejornais para formar a sua imagem de sua região, de seu país e do mundo.



Internet: sob o domínio da rede

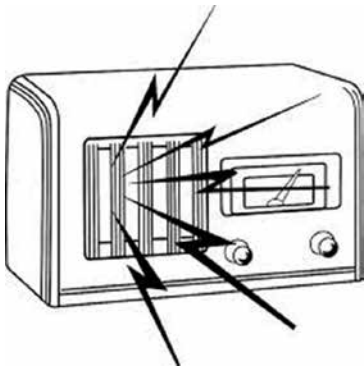
- Na Paraíba, 24% dos entrevistados na pesquisa da Secom se conectam diariamente à internet. É um percentual maior do que ocorre em outros estados, como Pernambuco, Bahia, Ceará e Maranhão. O levantamento mostra ainda que, de segunda a sexta, os paraibanos passam 3h52 ligados na web. Nos finais de semana, esse tempo vai para quatro horas e dezesseis minutos.
- Apenas 35% dos paraibanos acessam a internet de suas próprias casas. É um percentual médio quando comparado com outros estados do Nordeste. Para ter uma ideia, em Brasília, por exemplo, o acesso à rede é feito em casa por 63% dos moradores.
- O hábito de acessar a internet é mais comum na população mais jovem, nos maiores centros e nos estratos de maior renda e escolaridade.
- Em geral, enquanto a maioria dos brasileiros (53%) nunca acessa a internet, aproximadamente um quarto da população (26%) o faz nos dias da semana com uma intensidade diária de 3h39 de segunda a sexta-feira e de 3h43 no final de semana.
- Entre os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, a proporção dos que acessam a internet menos de uma vez por semana é de 21%. Quando a renda familiar é superior a cinco salários mínimos a proporção sobe para 75%.
- Por escolaridade: 87% dos entrevistados com ensino superior acessam a



internet pelo menos uma vez por semana, enquanto apenas 8% dos que estudaram até a 4ª série o fazem com a mesma frequência. A maioria dos entrevistados (84%) acessa a internet via computador, seguido pelo celular (40%). Há ainda uma pequena parcela (8%) dos pesquisados que utiliza tablets para acessar a rede de computadores. Os resultados mostram que, apesar de ser bastante significativo o número de pessoas que têm acesso à internet em casa (47%), a maioria dos brasileiros (52%) ainda não conta com esse serviço em suas residências.

Rádio: audiência diária é baixa

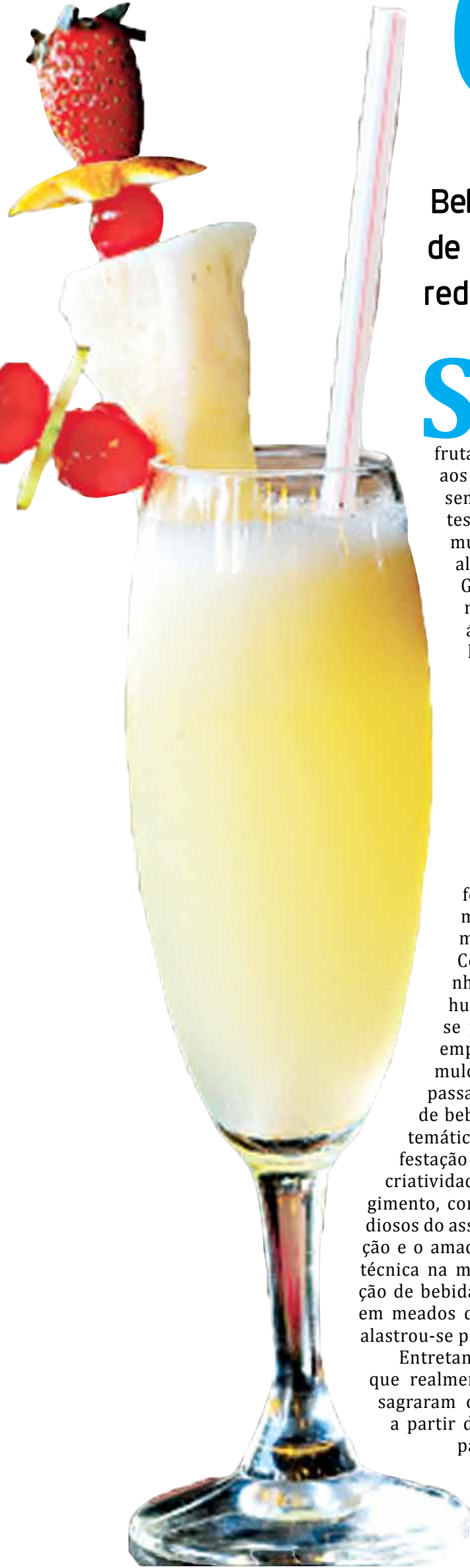
- Na Paraíba, 16% dos entrevistados ouvem rádio todos os dias. Os que ouvem em cinco dias da semana são mais numerosos: 20%. E os que declaram nunca ouvir vão a 34%.
- Os paraibanos respondem que por dia gastam 2h37 ouvindo programas radiofônicos. No Brasil, o tempo avaliado é de 3h07.
- Os estados das regiões Centro-Oeste e Norte são os que menos ouvem rádio. Mais de 51% dos entrevistados nessas regiões afirmam nunca ligar o aparelho. Nas duas regiões, apenas 16% se informam diariamente pelo rádio.
- Na região Sul, o percentual de pessoas que nunca ouve rádio cai para 35% e o percentual de ouvintes contumazes (nos sete dias da semana) chega a 27%.
- Na região Nordeste, apesar de Sergipe e Pernambuco se apresentarem acima da média nacional (que é de 3h07 de segunda a sexta-feira) o restante dos estados apresenta média diária de exposição ao rádio bem inferior à média nacional.
- Enquanto homens normalmente ouvem rádio, em média, por 2h59 de segunda a sexta e por 2h45 nos finais de semana, a audiência feminina mantém uma média de 3h14 em ambas as circunstâncias.



Leitores na Paraíba e no Brasil

- O paraibano que lê jornais não difere muito do leitor nacional: é homem, tem boa escolaridade e mora nas cidades de maior população. Gosta mais das notícias locais (34%); do caderno de esportes (24%); do noticiário político nacional (23%); das notas policiais (20%); e dos cadernos de política (13%) e economia (11%). Os índices de leitura do jornalismo cultural ficam bem abaixo: 4%.
- Os jornais impressos do Brasil apresentam as informações com maior nível de confiança, quando comparados a outros meios de comunicação, como TV, internet, rádio e revistas, segundo a pesquisa encomendada pela Secom federal. De acordo com o levantamento, 53% dos entrevistados que usam jornal impresso afirmaram confiar sempre ou muitas vezes nas notícias veiculadas.
- Não é novidade alguma: a maioria dos brasileiros não costuma ler jornal. enquanto 75% dos entrevistados afirmaram não ler jornal, apenas 6% o fazem todos os dias. Se considerados os respondentes que leem jornal ao menos um dia por semana, o percentual de leitores sobe para 24%.
- Os homens leem mais jornais do que as mulheres, mas esta diferença é pequena: entre os primeiros, 27% afirmam ler jornal pelo menos uma vez por semana. Entre as mulheres, este número fica em 22%.
- Outra conclusão previsível da pesquisa: a leitura dos jornais tende a aumentar conforme cresce a renda familiar. O mesmo ocorre quando se observam recortes feitos a partir da escolaridade e do porte do município onde vive o leitor. Ou seja, quanto maior a renda, a escolaridade ou o porte do município, mais o meio impresso é procurado.
- Com relação à intensidade do uso, a pesquisa revela que o

- brasileiro, quando se expõe ao meio jornal dedica em média 1h05 a esta leitura. Mas isto varia de Estado para Estado. Na Paraíba, por exemplo, o tempo médio de leitura de jornal é de 45 minutos. Em João Pessoa e Campina Grande esse tempo é maior, embora pouco abaixo da média nacional.
- Os dados mostram que, com 33% das citações, o caderno de notícias locais é a parte mais lida. A seguir, vem o caderno de esportes (25%), o de notícias nacionais (21%), as notícias policiais (16%) e o caderno de fofocas e novelas com o mesmo percentual.
- Esses resultados variam bastante quando se faz o recorte demográfico ou socioeconômico. O caderno mais citado entre os homens é o de esporte (42%), enquanto entre as mulheres permanece o caderno de notícias locais (36%), seguido das notícias sobre celebridades, fofocas e novelas (27%).



Coquetel

Bebida tem que conter destilados acompanhados de fermentados, o que lhes dá sabor e corpo, reduzindo o efeito gástrico no organismo

Sua origem é bastante remota, na idade média durante as festas de Natal, se misturavam sucos de frutas e passas e frutas secas, aos destilados, acompanhados sempre de vinhos, espumantes ou não, pois estes eram muito fortes, com graduação alcoólica de 60 a 80 graus G.L.. Na antiga Grécia se misturava ao vinho, desde água do mar a mel de abelhas ou mesmo vinagres para dissolver e abrandar seu gosto, tendo assim um cocktail. A exemplo do Irish Coffee, que quando surgiu, nada mais era que álcool de centeio e água quente servida aos marinheiros do capitão “Grog”, da marinha britânica.

Naturalmente, a coisa foi evoluindo das primitivas misturas para combinações mais elaboradas e atraentes. Como em quase todos os conhecimentos adquiridos pela humanidade, a habilidade em se produzir coquetéis deu-se empiricamente, com o acúmulo gradual de experiências, passando da mistura aleatória de bebidas para uma prática sistemática de produção, de manifestação reconhecida de talento e criatividade. Desta forma, não o surgimento, como defendem alguns estudiosos do assunto, mas sim a consolidação e o amadurecimento da habilidade técnica na manipulação e na combinação de bebidas aconteceu na Inglaterra em meados do século XIX. Em seguida alastrou-se pelo resto da Europa.

Entretanto, foram os americanos que realmente popularizaram e consagraram o cocktail, principalmente a partir da década de 20 do século passado, ironicamente durante a vigência da lei seca nos Estados Unidos. Era um meio de se amenizar o terrível gosto das bebidas

fabricadas ilegalmente e também uma forma disfarçada de se beber sem chamar a atenção das autoridades. Foi o caso por exemplo, do Bloody Mary.

Muitos coquetéis são populares no mundo todo mas alguns alcançaram a condição de astros, verdadeiros ícones pops da cultura ocidental. O Martini, o drinque americano que é um dos símbolos do american way of life ou a Margarita, a latina que imigrou para o norte e conquistou o coração e o paladar dos gringos. E é claro, a Caipirinha, que se ainda não é tão universal quanto os demais, é com certeza o predileto dos brasileiros.

Cultura alcoólica

Existe nos EUA uma cultura alcoólica muito rica e diversificada, sem falarmos na força do mercado, o que evidentemente propiciou condições adequadas e favoráveis, se não ao surgimento, pelo menos para uma enorme popularização dos coquetéis. Por outro lado é na Europa que se encontra a grande produção das mais diversas bebidas alcoólicas além é claro, de ser o berço destas mesmas bebidas.

Ao importarmos de uma ou de outra, os métodos, os conceitos, as denominações, os ingredientes e demais tópicos agregados à produção de coquetéis, fatores como diferenças culturais, de costumes, de hábitos, de clima e até mesmo modismos, interferem no resultado final da produção de um coquetel. Além do que, certos ingredientes originais ou não existem ou não são tão facilmente encontrados em nosso país, obrigando muitas vezes a utilização de produtos similares (geralmente mais baratos) na feitura de tal ou qual coquetel. Assim, a soma destes fatores faz com que, eventualmente, um mesmo coquetel, com a mesma denominação, com a mesma provável origem e com mais ou menos a mesma base de ingredientes chegue aqui a um resultado diferente, às vezes sutil, às vezes tão marcadamente distinto que se poderia classificá-lo como sendo um outro coquetel.

Deste modo podemos dizer que existe também uma escola brasileira, que é naturalmente bastante influenciada pelas escolas europeia e norte-americana. Todo este preâmbulo tem por objetivo alertar de que optamos por utilizar um mix (o que não deixa de ser apropriado, em se tratando de coquetéis) entre as escolas europeia, americana e brasileira na composição deste glossário de termos, denominações, classificações, conceitos e métodos de produção de e para coquetéis.

Saiba mais

Categorias

Em função da dosagem alcoólica, tamanho e temperatura dos cocktails, convencionou-se dividi-los em Short Drinks, Long Drinks, Hot Drinks. Short drinks são bebidas servidas em copos pequenos, podendo ser aperitivos ou digestivos, variando conforme sua receita. Exemplos: Dry Martini, Margarita, Manhattan, Alexander, Rusty Nail. Long Drinks são bebidas servidas com copos grandes, tendo geralmente em sua composição um destilado misturado a licores, sucos de frutas, refrigerantes e águas gaseificadas com muito gelo. Exemplos: Horses Neck, Tom Collins, Screw Driver, Gin Tônica. Hot Drinks são bebidas servidas em copos especiais, tendo como finalidade principal, aquecer o corpo. São bebidas apropriadas para dias mais frios. Exemplos: Irish Coffee, Ron Grog, Hot Egg Nog.

Modalidades

Em função dos utensílios utilizados, forma de preparação e da densidade dos ingredientes utilizados convencionou-se dividi-los em três modalidades: batidos, mexidos e montados. Batidos são os cocktails cujos componentes têm diferentes densidades entre si, por isso é necessário batê-los para misturar melhor. Exemplos: Alexander, Whisky Sour, Daiquiri, Piña Colada. Mexidos são cocktails cujos componentes têm entre si densidades muito semelhantes, bastando para isso mexê-los para misturá-los. Exemplos: Dry Martins, Manhattan, Rob Roy, Gibson. Montados são os cocktails que em sua composição há ingredientes de densidades diferentes ou semelhantes. Estes cocktails são preparados nos próprios copos onde serão servidos. São bebidas com visuais às vezes muito exóticos. Seus componentes devem ser colocados um a um, criando um visual bonito. Exemplos: Negroni, Old Fashioned, Pousse Coffee, Tequila Sunrise, Black Russian.

Classificação

Em função do grau etílico de seus componentes os cocktails foram classificados como: estimulantes de apetite, digestivos, refrescantes, nutritivos e estimulantes físicos. Estimulantes de apetite são cocktails com sabor seco, amargo ou ácido devendo ser servidos antes das refeições. Normalmente são preparados com bebidas destiladas, “bitters”, suco de frutas ácidas, vermouths, e pequenas quantidades de açúcar. Digestivos são cocktails preparados com componentes que ajudam na digestão dos alimentos. Entram em sua composição destilados, açúcar, licores, cremes, etc. Refrescantes cocktails preparados normalmente com destilados, sucos de frutas, licores, refrigerantes, águas gaseificadas e muito gelo. São ideais para dias muito quentes de verão, seja na praia, na piscina ou mesmo curtindo uma gostosa noite acompanhando petiscos. Nutritivos são cocktails em que usamos em sua composição ingredientes com alto teor calórico tais como: ovos, cremes, açúcar, mel, leite, chocolate, xaropes, vinhos fortificantes, etc. Estimulantes físicos são cocktails preparados com ingredientes que têm por finalidade aquecer o corpo. São compostos por destilados, chás, café, chocolate, mel, leite quente, canela, noz-moscada, cravo-da-india, recomendados para dias frios.

Coluna do Vinho

Confraria do Vinho do Porto

Foi constituída em novembro de 1982 com sede no Palácio da Associação Comercial (Palácio da Bolsa) na cidade do Porto. Tem por finalidade a difusão promoção e consolidação do renome mundial do Vinho do Porto acolhendo no seu seio como confrades efetivos, pessoas que exercem atividade profissional no comércio do Vinho do Porto, quer como comerciantes em nome individual quer como administradores ou gerentes de sociedades, tendo o nome de Confrades e Grau de Mestre; os empregados superiores de firmas exportadoras de Vinho do Porto que terão o Grau de Expertos.

São os confrades efetivos que asseguram a sobrevivência financeira da entidade e escolhem entre si os órgãos que a administram, representam e finalizam: Chancelaria e mesa de vedores. A chancelaria é composta pelo chanceler, figura de máxima representatividade. O chefe da Casa dos Vedores, que vê, inspeciona ou finaliza; o almoxarife que administra o patrimônio da sociedade, inclusive a tesouraria. O copeiro-mor (escanção); o almotacê e o fiel das Usanças. Quando os confrades se reúnem oficialmente convocados pelo chanceler, tem lugar um Capítulo e então são tomadas decisões importantes sobre a Confraria,

sendo uma das maiores a admissão de novos confrades, efetivos ou honorários, estes sob os graus de chancelário, infanção, escudeiro-fidalgo e cavaleiro.

Para além dos Estatutos existe um setor de Usanças que indica como são constituídos os trajes dos confrades, contando com um chapéu preto de grandes abas, de cuja copa sai uma fita larga de cor preta que pousa sobre os ombros; sendo que os confrades que integram a Chancelaria, usam fita creme enquanto desempenham o seu cargo. O traje se completa com um distintivo com o emblema da Confraria colocado a altura do peito do lado esquerdo e sobre a capa; além de uma fita rubro-verde que se coloca ao pescoço, da qual pende uma tamboladeira de formato tradicional para o Vinho do Porto com desenho do século XVII; sendo esse traje usado obrigatoriamente pelos confrades efetivos.

Por iniciativa da confraria todos os anos no dia 24 de junho (dia de São João) realiza-se a Corrida dos Barcos Rabelos, desde a foz do Rio Douro à ponte Dão Luiz na Ribeira. Atualmente trata-se de um evento tão tradicional que faz parte do programa oficial das festas da Cidade do Porto, convertendo-se num autêntico acontecimento popular e turístico.



Na foto acima (da Coleção da Confraria), o Rei Alberto da Bélgica, devidamente paramentado como Confrade do Vinho do Porto, assiste ao lado da Rainha Paola a um dos Capítulos da Confraria no Salão Nobre na sede da centenária associação vinica da Cidade do Porto, reconhecida pela Unesco como Patrimônio de Interesse Mundial.

O Barco Rabelo de profundas tradições e que permite o transporte do Vinho do Porto desde a região demarcada até o porto e assim conquistar um lugar da maior importância em todos os principais mercados do mundo. Sua última viagem até

Vila Nova de Gaia aconteceu em 1964. Depois dessa data, os poucos ainda existentes têm permanecido ancorados no Rio Douro (no cais de Gaia) para fins publicitários das firmas exportadoras que são os seus proprietários.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br